SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1391

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, grau acadêmico Licenciatura, modalidade a distância - EaD, da Faculdade de Artes Visuais, Regional Goiânia, para os alunos ingressos a partir de 2015.

O **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *AD REFERENDUM* DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA,** no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.001503/2008-30, e considerando:

a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
b) Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências;
c) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
d) Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás;
e) Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG/UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, grau acadêmico Licenciatura, modalidade a distância - EaD, da Faculdade de Artes Visuais – FAV da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2015, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 11 de fevereiro de 2016

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1391

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – LICENCIATURA, MODALIDADE EaD PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV

Diretor da FAV
Prof. Raimundo Martins da Silva Filho

Vice-Diretor
Prof. José César Teatini de Souza Clímaco

Coordenadoras do Curso de Artes Visuais-Licenciatura/EaD (no período)
Profª. Leda Maria de Barros Guimarães
Profª. Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

Coordenadora Adjunta UAB/UFG
Profª. Marília de Goyaz

Instituições Participantes:

Universidade de Brasília (UnB)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Goiânia – GO
2008/2016

Sumário

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
2 APRESENTAÇÃO 5
2.1 Justificativa para a Oferta do Curso 5
2.2 Duração do Curso 7
2.3 Fundamentação do Curso 7
3 OBJETIVOS DO CURSO 8
3.1 Objetivo Geral 8
3.2 Objetivos Específicos 8
4 PRINCIPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL 9
4.1 A Prática Profissional 9
4.2 A Formação Artística, Social, Cultural, Ética e a Função do Profissional 9
4.3 Articulação entre Teoria e Prática 10
4.4 A Interdisciplinaridade 10
5 EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 10
5.1 Perfil do Curso 10
5.2 Perfil do Egresso 11
5.3 Habilidade do Egresso 11
6 DADOS DE EXECUÇÃO DO CURSO 12
6.1 Dinâmica da Proposição da Organização Curricular. 12
6.2 Proposta Metodológica 13
6.3 Descrição do Material do Curso 14
6.4 Produção, Edição e Distribuição de Material Didático 15
6.5 Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem 15
6.6 Momentos Presenciais 16
6.7 Ambiente Virtual de Tutoria 16
7 ESTRUTURA CURRICULAR 16
7.1 Matriz Curricular 16
7.1.1 Núcleo de Acesso ao Curso 16
7.1.2 Núcleo de Fundamentação 17
7.1.3 Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Artes Visuais 17
7.1.4 Núcleo de Conclusão do Curso 17
7.2 Fluxograma do Curso 18
7.3 Delimitações Curriculares e Carga Horária dos Módulos 19
8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Trabalho Acadêmico - TA)_ 20
8.1 Da Formação Para a Pesquisa 21
8.2 A Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado 21
8.2.1 Prática de Ensino como Componente Curricular 21
8.2.2 Prática de Ensino e o Atendimento e Educação Inclusiva 22
8.3 Ementas dos Módulos, com Bibliografias Básica e Complementar 22
8.4 Atividades Complementares 33
8.5 A Investigação e a Iniciação Científica 34

9 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 35
9.1 Organização dos Polos 35
9.1.1 Tutor a Distância 35
9.1.2 Tutor Presencial 35
9.1.3 Supervisor de Polo 35
9.1.4 Processo de Seleção 35
9.2 Descrição das Equipes Multidisciplinares 36
9.3 Coordenação Geral 36
9.3.1 Coordenador Geral de Produção de Material 36
9.3.2 Coordenador da Arquitetura Institucional do Curso / Arquiteto Institucional do Curso 37
9.3.3 Equipe de Produção de Material 37
9.3.4 Equipe de Desenvolvimento, Gerenciamento e Programação do Sistema 37
9.3.5 Coordenador do IES 37
9.3.6 Professor Autor 37
9.4 Equipe de Tutoria e Formação 37
9.4.1 Tutores a Distância 37
9.4.2 Tutor Presencial (Polo) 38
9.5 Professor Formador 38
9.6 As Bibliotecas: Centros de Documentação, Acervo e Divulgação 38
9.7 Quadro de Docentes 39
10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 39
10.1 Ficha de Acompanhamento 40
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 40
11.1 Avaliação Institucional 40
11.2 Avaliação Diagnóstica do Processo 40
12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 41
13 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO 41
13.1 Estágio Supervisionado em Artes Visuais I 42
13.2 Estágio Supervisionado em Artes Visuais II 42
13.3 Estágio Supervisionado em Artes Visuais III 42
13.4 Estágio Supervisionado em Artes Visuais IV 43
13.5 Estágio Curricular Não Obrigatório 43
14 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE ACADÊMICA 44
15 REFERÊNCIAS 45
15.1 Documentos Oficiais de Orientação Curricular 51

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Área de Conhecimento

Letras, Linguística e Artes

Modalidade

A Distância

Grau Acadêmico

Licenciatura

Título a ser Conferido

Licenciado Artes Visuais

Curso

Artes Visuais

Carga Horária do Curso

2870 horas

Unidade Responsável pelo Curso

Faculdade de Artes Visuais

Funcionamento do Curso

A Distância

Número de vagas

240

Duração em Semestres

Mínima de 08 semestres e máxima de 12 semestres para integralização curricular

Forma de Acesso ao Curso

Processo Seletivo

2 APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Artes Visuais PRÓ-LICENCIATURA na modalidade EaD foi aprovado pelo Ministério da Educação com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e visa a formação de professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e, ou, no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência.

2.1 Justificativa para a Oferta do Curso

Com o objetivo de colaborar com mudanças efetivas na educação brasileira, as universidades parceiras apresentaram o curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância, que foi elaborado para promover a formação de professores que atuam nos sistemas públicos de ensino e não possuem a habilitação legal para esse exercício. Esse processo se adequou ao esforço do Governo Federal pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica.

As novas demandas da sociedade globalizada têm direcionado as políticas governamentais no sentido de propor ações que visem equipar as escolas com laboratórios de informática multimídia, além de propor ações que viabilizem a inclusão digital da população brasileira.

Uma avaliação das experiências implementadas nos contextos escolares demonstra que a mera disponibilização de equipamentos não garante a utilização de todo o potencial pedagógico que tais recursos representam. Torna-se imprescindível, portanto, a proposição de formações que visem suprir as necessidades de aperfeiçoamento teórico e metodológico dos educadores, formações estas que, caso venham a ser desenvolvidas em ambientes de aprendizagem amigáveis, prevendo a utilização de tecnologias de informação e comunicação, poderão em muito contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente da responsabilidade para com o ambiente e mais justa.

Para tanto, o programa dos cursos foi elaborado de modo a fazer com que os professores-estudantes aprendam e construam os seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos. Considerem a relevância de suas experiências prévias, para se tornarem aptos a fazer frente aos desafios da escola pública no Brasil em seus diferentes aspectos culturais e regionais.

Historicamente, a utilização da educação a distância na formação de professores com tais características tem sido experimentada no Instituto de Artes da UnB, ao longo dos quatro últimos anos, demonstrando viabilidade e interesse social. A avaliação do processo de estudos realizados junto ao programa denominado *Arte e educação a Distância (Arteduca),* no Instituto de Artes[1], têm comprovado que essa modalidade de ensino pode trazer benefícios para a qualidade da educação no Brasil e é de interesse da população que procura uma formação de qualidade nas universidades brasileiras. Dessa forma, a experiência do *Arteduca* poderá conferir o presente curso, importantes subsídios, no que se refere à arquitetura e ao planejamento e gestão de todo o processo.

O ano de 2007 é marcado pela entrada da Licenciatura em Artes Visuais da FAV na modalidade de ensino à distância. Através da Resolução CEPEC Nº 837 é fixado o currículo pleno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Modalidade a Distância – Universidade Aberta do Brasil (UAB), para os alunos ingressos a partir de 2007, em acordo com os Decretos 5.622, 5.773 e 6.303, que regulamentam a educação a distância no Brasil, caracterizando-a como modalidade educacional na qual a mediação didático–pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB é a denominação representativa genérica para a rede nacional experimental voltada para pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) que será formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial. Universidade Aberta do Brasil é o nome dado ao projeto criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levarão ensino superior público de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

É uma forma de proporcionar e fazer educação, com forte na mediação de tecnologias de informação e comunicação (TICs). O Decreto 5.622 que regulamenta a educação a distância no

---

[1] O *Arteduca* tem oferecido cursos a distância, por meio do ambiente digital colaborativo e-proinfo e, posteriormente, pelo moodle, com o objetivo de promover a implantação da educação a distância no âmbito do IdA. Na primeira edição, realizada em 2004, foram formados 33 tutores, por meio do curso de *Formação de Tutores para o Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas*. A segunda edição, foi oferecida em 2005, formando 260 alunos e a terceira encontra-se em fase de aplicação de projetos interdisciplinares nas escolas e de elaboração dos trabalhos de conclusão do curso por parte dos 316 matriculados. Informações adicionais sobre o curso poderão ser encontradas no seguinte endereço eletrônico: www.arteduca.unb.br e, também, no próprio site do ambiente de aprendizagem criado no moodle: www.arteduca.unb.br/ava .

Brasil, caracteriza a modalidade de educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático–pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A proposta do programa foi apresentada no lote da Universidade Federal de Goiás que como dentre muitas outras instituições públicas de ensino superior apresentaram propostas de cursos a distância ao MEC no edital/2006 da UAB. Essas propostas foram avaliadas por uma comissão de especialistas que analisaram a viabilidade de funcionamento das propostas dos cursos apresentados nos polos municipais de apoio presencial para educação a distância, que solicitaram a realização dos cursos junto ao MEC. A escolha inicial recaiu naqueles Municípios brasileiros que não têm oferta de cursos superiores ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. Assim, são formados os chamados Polos. A proposta de Pólo Municipal de Apoio Presencial, por parte dos municípios, individual ou coletivamente organizados, dos estados ou do Distrito Federal, deverá ser estruturada, nos termos do Edital, com descrição da infra-estrutura física e logística de funcionamento, descrição de recursos humanos para o polo, bem como uma lista dos cursos superiores pretendidos para o município, com respectivos quantitativos de vagas.

2.2 Duração do Curso

A duração mínima dos cursos é de 08 semestres e a máxima de 12 semestres. O calendário é distinto do calendário letivo habitual para facilitar o aproveitamento de períodos de férias escolares, para a realização de encontros presenciais, uma vez que os estudantes são professores em exercício. O aproveitamento das férias facilita também o uso da infra-estrutura das universidades para atividades presenciais e de laboratório.

2.3 Fundamentação do Curso

A proposta do curso de Licenciatura em Artes Visuais tem por princípio a formação sobre arte-educação vinculada aos aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. Em função do método escolhido para o curso, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como a TV digital, os estudantes terão no decorrer do curso o domínio dessas tecnologias de informação e comunicação, imprescindíveis para a educação hoje.

O programa do curso visa, ainda, a construção do conhecimento de forma colaborativa, que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo do curso. O ensino da arte terá como foco, também, as diversas dimensões da formação do artista, tais como a teoria e história da arte assim como a análise e a prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira. O curso procurará desenvolver nos estudantes a visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas.

Com a realização do curso esperamos poder capacitar o professor para atualização constante de informações na área de arte, por meio da formação de uma grande rede de colaboração e comunicação no Brasil, composta por professores das redes públicas de ensino e das universidades, assim como de alunos dos ensinos Médio e Fundamental.

Destacamos, ainda, que a proposta do curso foi elaborada para que cada professor matriculado possa, não somente ser multiplicador de informação, mas principalmente ter capacidade para fazer pesquisa e constituir grupos de trabalho que produzam conhecimentos em arte.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

Qualificar e diplomar professores-estudantes em Artes e Visuais propiciando uma formação humana integral com bases ético-profissionais que compreendam o papel do educador em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e históricos para atuação enquanto licenciado/a em Artes Visuais visando autonomia intelectual e profissional tendo a pesquisa como dimensão da formação e trabalho docente.

3.2 Objetivos Específicos

a) construir o conhecimento de forma colaborativa que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo dos cursos;
b) proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira; Desenvolvimento da visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção;
c) atualizar, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas;
d) preparar o professor-estudante para ser pesquisador de arte e não somente um mero transmissor de conhecimentos;
e) possibilitar, experimentar e aprimorar práticas de ensino-aprendizagem na área de arte;
f) estreitar vínculos entre o conteúdo da arte e os conteúdos das diversas áreas do conhecimento, tais como a ciência da computação, história, química, biologia, matemática, sociologia e psicologia, entre outras;
g) lidar com o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de sua região;
h) produzir materiais de apoio à prática docente e aprender a utilizar equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação de suas aulas;
i) proporcionar condições de acesso aos professores-estudantes portadores de necessidades especiais, por meio da proposição de estratégias e do uso de recursos didáticos que atendam às especificidades do caso, conforme demanda levantada durante o período de inscrição e desenvolvimento das atividades do Núcleo de Acesso ao Curso. Com objetivo de não onerar desnecessariamente o orçamento do projeto, não serão previstos, à priori, recursos para a produção de material didático para atendimento de portadores de necessidades especiais. Caso seja comprovada essa necessidade, a equipe responsável pela gestão financeira do projeto deverá buscar, junto à equipe do MEC, mecanismos que viabilizem o atendimento a essa demanda adicional;
j) compreender as especificidades do trabalho educativo e artístico através das novas tecnologias;
k) elaborar e organizar, com base em princípios filosóficos e metodológicos, conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem das artes visuais para os níveis de modalidades da educação básica;
l) propor, conduzir e avaliar processos de criação, apreciação e crítica em artes visuais em contextos educativos;
m) contribuir para a implementação do projeto político-pedagógico da instituição em que atua;
n) possuir uma sólida formação em Arte e Ensino de Arte e uma visão sistêmica e holística da sociedade e do mundo contemporâneo, que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e assim tomar decisões em um contexto diversificado e interdependente;

o) propiciar consistente formação artística, cultural e científica para atuar nos contextos pedagógicos formais e não-formais, mas, principalmente, para refletir criticamente do seu papel como construtor de narrativas;
p) atuar de forma interdisciplinar, compreendendo a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
q) desenvolver, entre outras, habilidades para internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1 A Prática Profissional

O curso de Licenciatura em Artes Visuais deve formar professores capazes de produzir e mediar conhecimentos na área de Arte e Ensino, de forma crítica e reflexiva que possam atuar em instituições formais e não formais, compreendendo a Arte e suas questões contemporâneas, bem como, os contextos históricos e as relações presentes nestas manifestações artísticas e as tecnologias contemporâneas.

Desta forma, o Licenciado em Artes Visuais deverá ver refletida em suas escolhas pedagógicas a pluralidade cultural, as questões inclusivas, étnicas, de gênero ou voltadas para os portadores de necessidades especiais, articulando Arte e Ensino,discutindo as tecnologias contemporâneas, percebendo-se como sujeito mediador na construção do conhecimento, consciente de sua condição social como professor.

4.2 A Formação Artística, Social, Cultural, Ética e a Função Social do Profissional

As diretrizes do curso devem oportunizar uma formação do profissional do ensino de artes visuais privilegiando as dimensões profissionais, ética, política e cidadã. A proposta metodológica adotada, neste curso, tem como eixos orientadores as seguintes questões:

- Integração de saberes, fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento;
- Compreensão crítica e social de espaços artísticos, educacionais e culturais bem como as dinâmicas que regem suas articulações;
- Desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo;
- Reflexão sobre os diferentes contextos vivenciados em espaços de trabalho e também nas esferas da cultura local e regional;
- Posicionamento reflexivo em relação a ações unilaterais, normativas ou doutrinárias;
- Inserção crítica dos licenciandos na esfera da compreensão e produção do saber.

Assim como as diferentes áreas de conhecimento, as artes visuais também quer valorizar a escola investindo na qualificação do docente, pois, este é um dos aspectos que influencia significativamente a reestruturação do sistema educacional brasileiro. Dessa forma, tal reestruturação está, também, condicionada a uma sólida preparação, daqueles que serão os responsáveis pela formação da própria sociedade, da qual esse sistema educacional faz parte. Nesse sentido, este curso adquire uma primordial relevância no contexto nacional e seu planejamento considerou o papel fundamental que os educadores exercem na construção de novos modelos sociais, com as qualidades que devem possuir.

4.3 Articulação entre Teoria e Prática

Consideramos relevante que a prática pedagógica no contexto em que o professor atua seja a referência para os estudos de princípios e teorias sócio-educativas e culturais. Partindo da reflexão sobre sua ação e dialogando com esses princípios e teorias o professor pode compreender melhor sua prática e expandi-la, propondo novas perspectivas, procedimentos e materiais. A valorização e qualificação do professor passa pela ampliação de seus olhares e saberes sendo fundamental para o desenvolvimento de profissionais críticos, autônomos e capazes de construir caminhos e ações pedagógicas significativas.

Ao ressaltar a relevância em basear o processo de formação dos professores nesse eixo epistemológico, esperamos contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional no qual a arte poderá desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais. Nesse sentido, também, a utilização das tecnologias da informação e comunicação em propostas implementadas por meio da educação a distância se apresenta como um importante instrumento de intercâmbio e articulação de conhecimento e informações entre diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, demonstrando, dessa forma, seu grande potencial pedagógico.

4.4 A Interdisciplinaridade

O desenvolvimento do curso, desde o seu primeiro período, possibilita a prática da interdisciplinaridade iniciando no planejamento pedagógico e integração dos conteúdos programáticos dos planos de ensino, passando pela realização de trabalhos e atividades comuns entre disciplinas do mesmo período e culminando com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

5 EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

A concepção do Curso de Licenciatura em Arte Visuais Modalidade a Distância da UFG está pautada na formação de egressos capazes de atuação em contextos de educação formal e não-formal de forma a compreender e interagir criticamente com as diversas manifestações visuais e entendê-las como fruto de determinados aspectos da arte e da cultura.

Anteriormente, o papel das Licenciaturas em Artes Visuais era formar o profissional para atender a demanda no ensino formal. Demanda esta que foi ampliando-se na contemporaneidade. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no 9.394/96, Arte passou a se constituir em componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica.

Além do ensino formal, hoje, os professores de Artes Visuais passam a atuar cada vez mais em contextos de ensino não formal. Seja como monitores/mediadores de exposições em museus, galerias de arte, produtores culturais em ateliês, organizando eventos e projetos sociais, em oficinas de arte ou como professores de artes em Organizações não-governamentais. O mercado de trabalho agora mais amplo exige dos professores de Artes Visuais um repertório de novas competências, que vão desde o domínio das faturas e processos artísticos, até o aprofundamento de conceitos relacionados à formação de valores, como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social. As novas tecnologias da comunicação também trazem novos desafios. É preciso ensinar como aproximar arte e tecnologia e aprender a lidar com as diferenças em um mundo cada vez mais globalizado. As novas possibilidades de inserção do profissional da Arte no mercado contemporâneo numa perspectiva das tecnologias contemporâneas.

O princípio que norteia a formação profissional do licenciado em Artes Visuais requer a compreensão dos seguintes tópicos:

1. política na formação docente para o licenciado de acordo com a legislação educacional vigente (MEC);
2. expectativa do discente: uma graduação que lhe propicie efetivamente condições de inserção profissional;
3. lógica que preside o currículo: expectativas quanto ao aluno ingressante (carências e potenciais); reflexões sobre o princípio na ordenação de disciplinas.

5.2 Perfil do Egresso

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais na Modalidade a Distância formará profissionais capazes para:

- compreender as especificidades do trabalho educativo e artístico através das novas tecnologias;
- elaborar e organizar conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem para os níveis de modalidades da educação básica;
- propor, conduzir e avaliar processos de criação, apreciação e crítica em artes visuais em diferentes contextos educativos;
- contribuir para a implementação do projeto político-pedagógico da instituição em que atuará;
- possuir uma sólida formação em Arte e Ensino de Arte e uma visão sistêmica e holística da sociedade e do mundo contemporâneo, que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e assim tomar decisões em um contexto diversificado e interdependente;
- propiciar consistente formação artística, cultural e científica para atuar nos contextos pedagógicos formais e não-formais, mas, principalmente, para refletir criticamente o seu papel como construtor de narrativas;
- atuar de forma interdisciplinar, compreendendo a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
- o egresso da Licenciatura em Artes Visuais – EaD/UAB estará ainda, apto a desenvolver, entre outras, capacidade para internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.

5.3 Habilidades do Egresso

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais forma, habilitado para atuar na Escola Básica, com um perfil de formação que privilegia a especificidade dentro da área de artes visuais ou ainda a generalidade dentro da área, mesclando artes plásticas tradicionais com artes visuais de caráter tecnológico. Forma um professor de arte na interlocução com o artista que constrói a especificidade de sua área de conhecimento além de focalizar as articulações entre a Arte e a Educação, habilitando o egresso para a participação na construção de processos educativos culturais promovendo sua atuação como agente multiplicador e fomentando a função construtiva social da arte e tecnologias na sociedade contemporânea.

6 DADOS DE EXECUÇÃO DO CURSO

6.1 Dinâmica da Proposição da Organização Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado levando em conta:

1) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB –Lei no. 9.394/96 e suas alterações e regulamentações nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE);
2) a Portaria Normativa – MEC no. 40/2007;
3) o Decreto nº. 5.622/05 alterado pelo Decreto no. 6.303/07;
4) os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância/2007;
5) o Instrumento de Autorização de Curso para oferta na modalidade a Distância – SINAES;
6) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG;
7) as Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do Parecer CNE-CP 21-2001 a Resolução CD/FNDE/Nº 34, de 9 de agosto de 2005 e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Dessa forma, serão observadas as diretrizes metodológicas e pedagógicas previstas no documento anexo ao Edital do MEC, que apresenta as propostas conceituais e metodológicas do programa[2]. A saber:

- o programa do curso deverá permitir que os professores-estudantes mantenham suas atividades docentes e valorizem essa atuação, lançando mão de sua prática e experiências prévias, como ponto de partida para a reflexão e fundamentação das propostas, a serem desenvolvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem;
- as atividades do curso serão apresentadas aos professores-estudantes, como parte de uma etapa de um processo de formação continuada, permanente e articulada com outras ações que visem promover o intercâmbio e a socialização de idéias entre educadores, por meio da criação de uma rede que possa ser mantida, até mesmo após a diplomação dos mesmos;
- o curso mesclará momentos presenciais com as atividades desenvolvidas à distância e deverá ter como finalidade explícita, o processo de inclusão digital, viabilizando a proficiência dos professores nos códigos e linguagens das tecnologias a informação e comunicação;
- a proposição do curso deverá ter como um de seus objetivos a melhoria da qualidade do ensino na escola em que atuam os professores-estudantes e o envolvimento da comunidade escolar nas propostas desenvolvidas, de forma a ampliar a rede anteriormente mencionada. Considerando, ainda, a proposta de participação na Rede Nacional de Formação de Professores, criada no âmbito da SEB com participação das Instituições Públicas de Ensino Superior (IES);
- serão valorizadas as ações que objetivem promover o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, de forma a envolver a comunidade escolar em projetos e atividades realizadas em seus contextos de trabalho;
- será, também, observada a recomendação de exigência de forte carga de leitura, por parte dos professores-estudantes, observando, inclusive a recomendação da proposição de leitura contextualizada, que vise o aprofundamento de estudos relacionados aos assuntos relacionados com sua prática docente e com a realidade observada nos contextos escolares.

---

[2] Vide http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf

Ainda em consonância com os preceitos do pró-licenciatura, o programa do curso de Licenciatura em Artes Visuais estará implementando as seguintes ações:

- ação de formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
- ação de formação prática, consistente e contextualizada, sobre a arte-educação, princípios e metodologias de ensino em arte;
- ação de valorização do educador em arte como sujeito capaz de participar e efetivar as transformações políticas e pedagógicas nas escolas em que atuam;
- ação afirmativa de inclusão digital dos professores de arte a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos/linguagens;
- ação de estímulo ao trabalho colaborativo e à construção de redes interconectadas de educadores em arte e demais educadores, para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

6.2 Proposta Metodológica

As atividades do curso serão fundamentadas na auto-aprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes.

O processo de seleção estará ligado à realização de um curso prévio, o "*Módulo de Acesso*". Esse curso favorecerá a aquisição de habilidades necessárias ao aluno de EaD, assim como a seleção prévia daqueles que possuam ou alcançaram as habilidades necessárias à realização de atividades e procedimentos fundamentais na educação a distância.

Será incentivada a construção da autonomia da aprendizagem dos professores-estudantes, mas todo esse processo será acompanhado por tutores acadêmicos[3], com base no planejamento elaborado pelos docentes que integram este programa de Licenciatura em Artes Visuais.

Todas as atividades e estudos realizados pelos professores-estudantes serão, portanto, acompanhadas a distância por esses tutores acadêmicos e, também, por tutores presenciais que atuarão nos pólos, estruturas descentralizadas, criadas para dar suporte ao processo de formação desses professores-estudantes[4].

Consultas virtuais aos professores autores dos módulos poderão ser feitas ao longo do curso, por intermédio dos orientadores acadêmicos, para sanar dúvidas ou proporcionar condições de aprofundamento de estudos, caso necessário.

O curso incluirá, também, estratégias que levam o professores-alunos a experimentar práticas de produção cooperativa, com a formação de grupos de trabalho interdisciplinar, através de estudos em grupo e pelos laboratórios de prática artística, a serem oferecidas durante o curso, nos laboratórios dos pólos, que será criado especificamente para receber os professores-estudantes e os docentes, em encontros semestrais presenciais.

A estrutura curricular privilegia a reflexão sistemática sobre a importância de cada tema estudado no contexto da educação básica, sua relação com a prática de sala de aula e a realidade local.

O processo vivenciado ao longo do curso deverá ser registrado pelos professores-estudantes em um Memorial Descritivo (diário de bordo), que expresse suas reflexões, dúvidas, descobertas e proposições, de maneira a contemplar todo o processo de aprendizagem. Dessa forma, o processo levará gradualmente, o professor-estudante a produzir

---

[3] Os tutores acadêmicos serão formados pelo Arteduca, podendo contar com o apoio do CEAD/UnB, para o exercício dessa função.

[4] Poderão ser utilizadas estruturas existentes nas IES participantes.

material que viabilize compartilhar sua experiência, buscando, assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão e representação em algum meio que viabilize a troca com seus pares, por meio do registro de ações e pela criação de um consistente arquivo do educador.

O Trabalho de Conclusão do Curso constará desse arquivo que conterá, além das anotações registradas no Memorial Descritivo, as principais atividades elaboradas pelo professor-aluno ao longo do processo e a monografia de conclusão dos cursos.

Com base nos estudos realizados, serão desenvolvidas atividades ao longo de todo o processo, de forma a capacitar os professores-estudantes para a proposição de seus próprios programas de ensino e aprendizagem. Nos quais a arte poderá assumir o importante papel de vórtice de uma espiral que possa, aos poucos, ser ampliada, de forma a envolver as demais disciplinas, respeitando suas especificidades e buscando gerar uma matriz interdisciplinar centrada em propostas artísticas e culturais que visem, também, envolver toda a comunidade escolar.

6.3 Descrição do Material do Curso

Cada módulo consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídia. Haverá uma organização textual específica do módulo a partir do "hipertexto" dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

Em cada módulo teremos:

Material impresso, estruturado em fascículos, composto por:

- *Texto Modular Orientador* - receberá a denominação geral do módulo e será o norteador da utilização dos demais materiais (objetos de aprendizagem) para a visão panorâmica e contextualizada da temática do módulo;
- *Textos de Apoio Obrigatórios* - complementarão os conteúdos indicados no texto modular orientador;
- *Textos de Apoio Diversificados* - têm conteúdos optativos específicos. São fascículos que poderão variar, dependendo do contexto em que será utilizado, conforme necessidades das instituições parceiras;
- *Guia de Estudo* - servirá como orientação específica para o estudo e as atividades dos alunos no módulo. Poderá ser complementado por:
  - *orientação de tarefas de atelier e campo*, incluindo os momentos presenciais, constantes no guia de estudo;
  - *agenda do módulo e roteiro facilitador* da organização pessoal de estudo e trabalho, também expressa no guia de estudo;
  - *caderno de atividades do aluno*, em que constem as atividades, os exercícios de aprendizagem individual e coletiva, especificando as que devem ser enviadas aos tutores para acompanhamento e avaliação.

Quando for o caso, também serão associados *vídeos* relacionados aos temas e indicados no guia de estudos. Serão produzidos materiais especialmente para os cursos e poderão, também, ser utilizados materiais existentes em outras instituições (UnB, TV Escola, entre outros).

CD-ROM com material adicional e facilidades de conexão, com *material disponibilizado na Internet*, quando esta for utilizada. Esse conjunto de materiais será envidado aos estudantes, com alguns dias de antecedência, no início de cada módulo.

Adicionalmente, as IES que dispuserem de infra-estrutura para tal poderão utilizar:

- *Ambiente Colaborativo na Internet (ambiente virtual do aluno);*
- *Videoconferência Convencional ou pela WEB.*

Poderá ser utilizado o ambiente digital colaborativo moodle, conforme decisão de cada uma das IES parceiras.

Quando esses recursos forem utilizados, também estarão referidos no guia de estudo. Atividades de aprendizagem colaborativa estarão definidas no ambiente virtual do aluno, ao qual cada um terá acesso mediante senha individual.

Naturalmente, para que esses recursos possam ser utilizados de forma obrigatória será necessário prover o acesso dos alunos às tecnologias da informação e comunicação. Enquanto apenas parte dos alunos dispuser de acesso como, por exemplo, a Internet, o recurso será usado de forma optativa. É importante, entretanto, buscar alcançar o estágio ideal em que todos os professores-estudantes possam dispor de recursos computacionais para obter pleno acesso a todos os suportes oferecidos pelos cursos. Deveremos, portanto, estabelecer como meta do curso, o acesso gradual de todos os participantes ao ambiente virtual de aprendizagem.

6.4 Produção, Edição e Distribuição de Material Didático

Todo o material didático correspondente aos módulos do curso será produzido pela equipe de docentes pertencentes aos quadros das quatro Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) parceiras, especialistas da área de Artes e áreas afins, conforme a proposta pedagógica, sob coordenação de um professor da Universidade de Brasília. Poderão ser contratados professores colaboradores para a elaboração do material didático, caso necessário.

A equipe de produção de material se encarregará de cuidar da edição do material, que compreende também a orientação dos autores para a linguagem apropriada à educação à distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo e web. A equipe será ainda responsável pela edição final do trabalho.

6.5 Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem

O conteúdo a ser estudado constará de módulos integrados e complementares encaminhados em kits contendo, também, um guia do professor-estudante e o material didático produzido para o curso, nas versões impressa, digital e, em alguns casos, em vídeo. Esses conteúdos serão, também, disponibilizados por meio do ambiente digital utilizado.

O trabalho será desenvolvido com base nos módulos que compõem o programa do curso, distribuídos em três núcleos de estudos: Núcleo de Fundamentação, Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e Núcleo de Conclusão do Curso. O Núcleo de Fundamentação e o de Conclusão do Curso integram núcleos de estudos comuns às três áreas de conhecimento. O Núcleo de Aprofundamento e Formação em Específica se refere aos estudos específicos de cada uma dessas áreas. O Núcleo de Acesso ao Curso corresponde a uma etapa preliminar de seleção, na qual os professores-estudantes deverão comprovar suas aptidões para a realização das etapas realizadas a distância, ao longo do curso.

É importante mencionar que a organização curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais (Pro-Licenciatura) foi planejada conforme dispõe o Parecer CNE-CP 21-2001, no que se refere à distribuição da carga horária referente aos conteúdos curriculares vinculados a prática de ensino (400 horas), ao trabalho acadêmico (1.800 horas), aos estágios supervisionados (400 horas) e de enriquecimento curricular (200 horas)[5]. A organização curricular, no caso do curso de Licenciatura em Artes Visuais (Pro-Licenciatura) da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, foi adequada para atender às determinações da Resolução CEPEC N° 631, que define a política da UFG para a formação de professores da Educação Básica[6].

---

[5] Sobre o assunto, vide Anexo 2.
[6] Ver Anexo 3.

6.6 Momentos Presenciais

A proposta pedagógica do curso prevê encontros presencias para apresentação de conteúdos e atividades práticas, tais como laboratórios, prática de docência entre outras, além de atividades para avaliação dos alunos. Tendo em vista que a oferta do curso ocorrerá em várias unidades da federação e que a realidade de cada região é singular, optou-se pela descentralização dessas ações, de forma a possibilitar que cada IES planeje e execute tais atividades de acordo com suas condições e demandas, mas tendo como referência o cronograma estabelecido no projeto pedagógico geral.

Os momentos presenciais serão utilizados para o planejamento e realização de atividades de atelier, oficina de trabalho em campo, bem como para avaliações. Corresponderão cerca de 20 por cento da carga horária dos cursos e serão realizados nos pólos uma vez por mês. Esses momentos constarão na agenda de cada disciplina.As avaliações serão realizadas nos encontros presenciais.

6.7 Ambiente Virtual de Tutoria

Será representada por uma coordenação dos tutores, que estarão interligados pela Internet, constituindo uma comunidade virtual de aprendizagem permanente. Por esse motivo é imprescindível que todos os tutores tenham acesso à rede. Essa comunidade contará com um aplicativo de interatividade similar ao ambiente virtual do aluno e contendo também materiais específicos da tutoria. A esse ambiente terão acesso os autores de materiais de aprendizagem, os professores, os tutores e os monitores, além de pessoal auxiliar dos cursos. Com isso se propiciará a contínua troca de experiência, esclarecimento de dúvidas, sugestões para aperfeiçoamento de materiais e avaliação permanente das estratégias de ensino. Para facilitar a referência, chamaremos de “ambiente virtual dos tutores”.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Por ser um programa na modalidade EaD a carga horária não foi organizada em múltiplos de 16. E por ser um projeto pedagógico de curso de 2008 não foi explicitado carga horária teórica e ou/prática.

7.1 Matriz Curricular

As disciplinas serão estudadas de forma encadeada ao longo do curso, conforme o fluxograma apresentado no presente documento. Segue a estrutura curricular do curso.

7.1.1 Núcleo de Acesso ao Curso

Fundamentos do Curso
Disciplina: Fundamentos do curso

Formação em Educação a Distância
Disciplina: Estratégias de ensino e aprendizagem a distância.

7.1.2 Núcleo de Fundamentação

Formação em Linguagem Escrita
Disciplina: Leitura e produção de texto

Formação Psicopedagógica
Disciplina: A Psicologia e a construção do conhecimento

Formação em Educação
Disciplina: Teorias da Educação
Disciplina: Tecnologias contemporâneas na escola 1
Disciplina: Tecnologias contemporâneas na escola 2
Disciplina: Tecnologias contemporâneas na escola 3

Formação em sociologia e antropologia da cultura
Disciplina: Antropologia Cultural.

7.1.3 Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Artes Visuais

Formação em Arte-Educação
Disciplina: História da Arte-educação 1
Disciplina: História da Arte-educação 2
Disciplina: Estágio supervisionado em Artes Visuais 1
Disciplina: Estágio supervisionado em Artes Visuais 2
Disciplina: Estágio supervisionado em Artes Visuais 3
Disciplina: Estágio supervisionado em Artes Visuais 4
Disciplina: Projeto Interdisciplinar

Formação em Artes visuais
Disciplina: Atelier de Artes Visuais 1 – Desenho
Disciplina: Atelier de Artes Visuais 2 – Pintura
Disciplina: Atelier de Artes Visuais 3 – Gravura
Disciplina: Atelier de Artes Visuais 4 – Tridimensional
Disciplina: Atelier de produção interdisciplinar
Disciplina: Laboratório de Arte e Tecnologia

Formação em Teoria e História da Arte
Disciplina: Teoria da Arte
Disciplina: Arte e cultura popular
Disciplina: História das Artes Visuais 1
Disciplina: História das Artes Visuais 2
Disciplina: História das Artes Visuais no Brasil
Disciplina: Laboratório de Poéticas contemporâneas

7.1.4 Núcleo de Conclusão do Curso

Projeto de Conclusão do Curso
Disciplina: Pesquisa em Ensino de Arte
Disciplina: Projeto Interdisciplinar de ensino e aprendizagem 1
Disciplina: Projeto Interdisciplinar de ensino e aprendizagem 2
Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso 1
Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso 2

7.2 Fluxograma do Curso

Código	Denominação da disciplina N.E	Unidade Respons.	CH Semanal		CH Semestral	Natureza	Núcleo
			T	P			
1.	Fundamentos do Curso (TA)	FAV	30	15	45	OBR	NC
2.	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância (PE)	FAV	60	20	80	OBR	NC
3.	Leitura e Produção de Texto (TA)	FAV	60	20	80	OBR	NC
4.	A Psicologia e a construção do conhecimento 1 (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NC
5.	Teorias da Educação (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NE
6.	Antropologia Cultural (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NE
7.	Atelier de Artes Visuais 1-desenho (TA)	FAV	20	60	80	OBR	NC
8.	Teoria da Arte (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NC
9.	História das Artes Visuais 1 (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NC
10.	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NE
11.	Atelier de Artes Visuais 2-pintura (TA)	FAV	20	60	80	OBR	NC
12.	Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (PE)	FAV	40	40	80	OBR	NE
13.	História das Artes Visuais 2 (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NE
14.	História da Arte-educação 1 (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NC
15.	Atelier de Artes Visuais 3-gravura (TA)	FAV	20	60	80	OBR	NC
16.	História da Arte-educação 2 (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NC
17.	Tecnologias Contemporâneas na Escola 3(ES)	FAV	40	40	80	OBR	NE
18.	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 1 (PE)	FAV	30	70	100	OBR	NE
19.	Atelier de Artes Visuais 4- tridimensional (TA)	FAV	20	60	80	OBR	NE
20.	História das Artes Visuais no Brasil 1 (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NE
21.	Laboratório de Poéticas Contemporâneas (TA)	FAV	20	60	80	OBR	NE
22.	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 2 (ES)	FAV	30	70	100	OBR	NE
23.	Laboratório de Arte e Tecnologia (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NC
24.	Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1 (PE)	FAV	40	40	80	OBR	NC
25.	Arte e Cultura Popular (TA)	FAV	40	40	80	OBR	NE
26.	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 3 (ES)	FAV	30	70	100	OBR	NE

Código	Denominação da disciplina N.E	Unidade Respons.	CH Semanal		CH Semestral	Natureza	Núcleo
			T	P			
27.	Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 (ES)	FAV	40	40	80	OBR	NC
28.	Pesquisa em Ensino de Arte (TA)	FAV	60	25	85	OBR	NE
29.	Trabalho de Conclusão do Curso 1(PE)	FAV	40	40	80	OBR	NE
30.	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 4 (ES)	FAV	30	70	100	OBR	NE
31.	Atelier de Produção Interdisciplinar (TA)	FAV	60	20	80	OBR	NE
32.	Trabalho de Conclusão do Curso 2 (PE)	FAV	40	40	80	OBR	NE
33.	Introdução a Língua Brasileira de Sinais – Libras (TA)	FAV	30	30	60	OBR	NC
34.	Horas Complementares	200				OBR	

Quadro de Horas de Cada Núcleo	Total
Comum	1325
Específico	1345

7.3 Delimitações Curriculares e Carga Horária dos Módulos

O quadro representa as delimitações curriculares e cargas horárias.

Conteúdos Curriculares	Carga Horária 200 h. (13, 33 c)	
Trabalho acadêmico (TA)	1.870 horas	1870 horas
Prática Ensino (PE)	400 horas	480 h
Estágio supervisionado (ES)	400 horas	400h
Horas Complementares	mínimo 200 horas	200h
Total:	**2870**	**2870**

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TRABALHO ACADÊMICO - TA)

As disciplinas obrigatórias para a formação acadêmica na área de Artes Visuais correspondem ao Núcleo de Fundamentação. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é formado inicialmente por módulos introdutórios da Língua Portuguesa e produção de texto. Justifica a manutenção desses módulos, o fato de, ao longo do curso, ser permanentemente solicitado ao professor-estudante a produção de textos críticos sobre obras de arte, movimento artístico-culturais e sobre seu próprio trabalho, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Além de todos esses motivos, é importante mencionar a enorme relevância que a produção de textos adquire, nas comunicações realizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Integram, também, o Trabalho Acadêmico os módulos correspondentes aos estudos específicos da arte e da educação em arte, além das disciplinas referentes à elaboração do projeto interdisciplinar e do trabalho de conclusão do curso - Projeto de Diplomação. A correspondência com as disciplinas que integram o currículo do curso presencial foi preservada, no conjunto da licenciatura a distância porque representam os conhecimentos básicos da área, estimulando sempre as capacidades crítica e investigativa do aluno. Deve-se ainda destacar que tais módulos envolvem todo o corpo docente do Departamento promovendo, também, o salutar relacionamento entre os alunos das duas habilitações.

Entre os conteúdos curriculares referentes ao TCC, devem ser mencionadas algumas disciplinas introdutórias que exploram os fundamentos da linguagem visual, os materiais artísticos e as principais técnicas artísticas tradicionais e contemporâneas. Nas disciplinas correspondentes aos laboratórios de pesquisa, o professor-aluno terá a oportunidade de realizar pesquisa e de articular a teoria e a prática, por meio de estudos a distância e do trabalho realizado nos encontros presenciais semestrais, que serão realizados nos pólos.

O conjunto de disciplinas referentes à formação do educador, que compõem a dimensão pedagógica, garante o acesso às principais discussões especializadas sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas áreas das teorias da Educação e da Psicologia, além do imprescindível conhecimento sobre as políticas e legislações educacionais do país.

São, também, previstas disciplinas específicas relativas ao ensino de arte e sua história, fundamentais para que o professor-aluno compreenda a importância de basear seu processo de ensino e aprendizagem na articulação entre a educação em arte, a educação geral e o processo histórico.

As disciplinas intituladas Ateliê de Produção Interdisciplinar e Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 1 têm como objetivo estabelecer as inter-relações teóricas, práticas e semióticas entre as diversas disciplinas cursadas, iniciando o aluno para o desenvolvimento de projetos pessoais de pesquisa artística e ou educacionais.

O projeto de conclusão do curso representa a oportunidade do aluno sistematizar a discussão de questões teóricas e práticas sobre o campo da arte, seu ensino e aprendizagem. Ao tempo que fomenta uma síntese de sua formação, esta experiência amadurece e estimula o aluno para a continuação da atividade de pesquisa nos níveis de pós-graduação.

8.1 Da Formação Para a Pesquisa

A preocupação da FAV tem sido cada vez mais frequente e crescente no sentido de articular simultaneamente atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Formar o professor pesquisador tem sido uma das metas da unidade e da universidade. A formação integrada está prevista no Estatuto e Regimento da UFG, Portaria n.º 1150, DOU: 08/11/1996, página 23239, no TÍTULO III do Regime Didático-Científico, Capítulo DO ENSINO, Art.54 ao Art. 63, que dispõe sobre ensino, pesquisa e extensão, na Graduação e na Pós-Graduação. Essa formação está prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Artes Visuais – Modalidade a Distância FAV/UFG/UAB, como um dos quatro eixos epistemológicos da formação de professores (indicados no PPC),que deverá centrar-se em quatro núcleos:

a) formação em ensino de arte;
b) cultura, tecnologias e diálogos;
c) arte, estética e contextualização história;
d) cultura, tecnologias e diálogos; e a pesquisa, que deverá ser contemplada através dos Projetos de Extensão (PROEC) e pesquisa (PIBIC, PIVIC,PROLICEM e FUNAPE) e pelo Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Pela formação para a pesquisa o profissional do ensino de arte poderá congraçar uma multiplicidade de ações que permitam ao licenciando articular problemática acadêmica, produção do conhecimento e necessidade contemporânea do professor de artes visuais e, consequentemente à atualização e inserção do Curso Licenciatura em Artes Visuais – Modalidade a Distância, no campo da pesquisa. Assim sendo, a área de pesquisa tem como objetivo articular o ensino, a produção acadêmica, artística e cultural no intuito de ampliar o campo de investigação pedagógico, teórico e artístico, redimensionando o exercício analítico, aprimorando o instrumental intelectual do discente e possibilitando a formação de um banco de monografias, ou a produção de publicações com resultados dos TCCs para a Faculdade de Artes Visuais.

Tem-se a preocupação de que a área de Extensão funcione como estratégia conectiva entre a Faculdade e outros setores da sociedade buscando dinamizar as relações de Ensino com a realidade circundante. Visa atuar, também, como mecanismo de flexibilização disciplinar que se amplie para além da grade curricular pré-estabelecida, possibilitando a aquisição de outros conhecimentos, necessários à complementação dos núcleos epistemológicos e essenciais à formação do professor de arte.

A normatização do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, na Modalidade a Distância – EaD FAV/UFG/PRÓ-LICENCIATURA encontra-se disponibilizado na Coordenação do curso.

8.2 A Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado

8.2.1 Prática de Ensino como Componente Curricular

As ofertas das disciplinas que integram os conteúdos curriculares relacionados com a prática de ensino estão previstas ao longo do fluxograma do curso, desde seus períodos iniciais. Buscou-se, assim, garantir um aprofundamento gradativo e integrado da aprendizagem teórica e da experimentação prática sobre os desafios da educação em geral e das especificidades do ensino de Artes Visuais. Iniciando pela disciplina específica ao ensino a distância e finalizando no Projeto.

Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2, propiciando formação integrada e reflexiva sobre as disciplinas cursadas ao longo do curso e as práticas de ensino em artes.

O conjunto de disciplinas referentes à formação do educador, Tecnologias Contemporâneas na Escola 1,2 e 3, desenvolvida de maneira a articular teoria e prática, propicia o acesso às principais discussões centradas nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas áreas das teorias e práticas do ensino da Arte, em suas relações com as novas tecnologias, além do imprescindível conhecimento sobre as políticas e legislações educacionais do país.

Com o objetivo de dar um sentido mais orgânico à formação do professor, associando o saber acadêmico à vida profissional, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado serão tratados de forma integrada aos demais componentes curriculares trabalhados nos diversos módulos do curso.

A prática de ensino como componente curricular estará presente desde a fase inicial do curso poderá ser desenvolvida por meio de projetos que possibilitam a apreensão de dinâmicas do campo de atuação profissional. O estágio supervisionado será feito, também, mediante a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao ampliar a concepção estrita de sala de aula, possibilitando contemplar as diferentes dimensões do trabalho do professor.

Tendo em vista que os alunos já atuam na educação básica, as atividades deverão estar relacionadas à reflexão sobre sua prática docente, assegurando a indissociabilidade entre a teoria e a prática, contribuindo para desenvolver a capacidade de estabelecer o confronto de paradigmas e de analisar com referenciais teóricos o fazer pedagógico.

8.2.2 Prática de Ensino e o Atendimento a Educação Inclusiva

Na UFG, na prática de ensino será oferecido aos alunos formação básica em Libras. Decreto no. 5.622/2005). Além disso, no que se refere a estrutura física do curso, deverão ser criadas condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Decreto no. 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009).

8.3 Ementas dos Módulos, com Bibliografias Básica e Complementar

FUNDAMENTOS DO CURSO

Ementa: Navegação e familiarização com os recursos do ambiente digital de aprendizagem. Análise e discussão com os professores-estudantes das possibilidades de uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2007.

HENGEMÜHLE, Adelar. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

GARCIA CANCLINI, Nestor. Culturas hibridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ed. - São Paulo: EDUSP, 2003.

HARVEY, David; SOBRAL, Adail Ubirajara; GONÇALVES, Maria Stela. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural 21. Ed São Paulo: Loyola, 2011.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA
Ementa: Mediação pedagógica em educação a distância. Estudo das características pedagógicas e tecnológicas, possibilidades e limitações dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:
BALLAI, Roberto. Educação a distancia. Niterói, RJ: Centro Educacional de Niteroi, 1991.
BARBOSA, Rommel Melgaço. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 4.ed.São Paulo: Autores associados, 2003.

Bibliografia Complementar:
NISKIER, Arnaldo. Educação a distancia a tecnologia da esperança: política e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distancia. 2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
EDUCACAO à distância Niterói, RJ: Centro Educacional de Niterói, 1991.
EDUCAÇÃO à distância ressignificando práticas. Brasília: Líber Livro, 2005.
BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 3. Ed. São Paulo: Autêntica, 2011.
DEMO, Pedro. A educação do futuro e o futuro da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
Ementa: Estudo comparativo e produção de diferentes tipos de textos: poéticos, científicos, descritivos, narrativo e dissertativo. Processos de articulação de idéias.

Bibliografia Básica:
BURKE, Peter; PAULA, Sergio Goesde. O que é história cultural ? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CUCHE, Denys. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 2002.
CUNHA, Luiz Antônio. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: FLASCO, 2000.

Bibliografia Complementar:
DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998.
MELLO, Ana Maria. O educador como gestor de espaços educacionais. Brasilia: Gerau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011.
KOCH, IngedoreGrunfeld Villaça. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. - São Paulo: Contexto, 2009.
KOCH, IngedoreGrunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970 22. Ed São Paulo: Loyola, 2012.

TEORIAS DA EDUCAÇÃO
Ementa: Educação como fenômeno integrante da totalidade histórica. Condicionantes sócio-políticos e econômicos, tendo em vista a compreensão das diferentes concepções pedagógicas, que influem no educacional. Os fundamentos que permearam a ação das agências multilaterais e seu impacto na formulação das políticas educacionais; e, a normatização da educação no Brasil contemporâneo, a relação Estado e políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização escolar no Brasil a partir da década de 1990; a regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.

Bibliografia Básica:
HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1998.
SANTOS, R. dos; TRINDADE, A. L. Multiculturalismo mil e uma faces da escola.3.Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
MASON, Rachel; RICHTER, Ivone Mendes. Por uma arte-educação multicultural. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

Bibliografia Complementar:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.
FERREIRA, José Herculano. Materiais populares na educação artística. 2.Ed., rev. - Belo Horizonte: Coordenadoria de Cultura, 1983.
MARIA, Santa; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. RS : Ed. da UFSM, 2007.
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 3.Ed.- São Paulo: Perspectiva, 1992.
CUNHA, Fernanda Pereira da. E-arte / educação: educação digital critica. São Paulo; Brasília, DF: Annablume: CAPES, 2012.

PSICOLOGIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos. O processo de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico do aluno e do professor. Aspectos psicológicos e relacionais dos processos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico envolvendo professor e alunos e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotora e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
ARNHEIM, Rudolf. Intuição e Intelecto na Arte. São Paulo:Martins Editora, 2004.
BRONOWSKI, Jacob. Arte e conhecimento: ver, imaginar, criar.São Paulo: Martins Fontes, 1983.
PILLAR, Analice Dutra. Desenho e Construção de Conhecimento na Criança. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1996.

Bibliografia Complementar:
SANS, Paulo Cheida. Pedagogia do desenho infantil. 2. ed. - Campinas: Alinea, 2007.
VYGOTSKII, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.
FERREIRA, S. O ensino das artes construindo caminhos. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2010.
FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino de arte. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1999.
OLSON, David R. Cultura escrita e oralidade. São Paulo: Átila, 1995.

ANTROPOLOGIA CULTURAL
Ementa: Abordagens teóricas da Arte dos pontos de vista: sistêmico, analítico, cultural, pragmático e das teorias contemporâneas da cultura. Arte, cultura e sociedade. Relações Arte e Imagem. Aspectos da cultura material, imaterial e dos estudos do simbólico. Estudos interartísticos e interculturalidade. Antropologia (áudio)visual e antropologia da performance. A educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

Bibliografia Básica:
BARBOSA, Andrea;CUNHA, Edgar Teodoro. Antropologia e Imagem.Rio de Janeiro:Editora JORGE ZAHAR, 2006.
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnografia da Prática escolar. Campinas: Papirus, 2011.
LÜDKE, Menga. O professor e a pesquisa. 5 ed. - Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar:
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de janeiro: Rocco, 2010.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador. 2.ed.- Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.
CHILDE, V. Gordon (Vere Gordon). A evolução cultural do homem. 5 Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 4a ed. - São Paulo: Brasiliense, 1991.

ATELIÊ DE ARTES VISUAIS 1: DESENHO
Ementa: Desenvolvimento de atividades direcionadas ao conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas ao desenho. Serão incentivadas pesquisas dirigidas aos novos materiais usados por artistas contemporâneos relacionados ao desenho.

Bibliografia Básica:
CANTON, Kátia. Mesa do artista. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos tecnicos, cognitivos, comunicativos.São Paulo: Martins Fontes, c1982.
FRANGE, L.B. P & VASCONCELLOS, L.G.F. Oficina de Desenho Urbano: Desenhando e Construindo a Cidade no Cerrado. Uberlândia, MG: PROEX, 2002.

Bibliografia Complementar:
PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno: de William Morris a Walter Gropius. MARTINS EDITORA, 2002.
MARTINS, Mirian Celeste. Teoria e pratica do ensino da arte:a língua do mundo.São Paulo: FTD, 2009.
DERDUK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimentos do grafismo infantil. 3. ed. .São Paulo: Scipione, 2003.
KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição a analise dos elementos da pintura. 2. Ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.
OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 6 ed. - Rio de Janeiro: Campus, 1996.

TEORIA DA ARTE
Ementa: Discussão introdutória considerando as questões que orientam as relações entre arte e filosofia, sociologia, antropologia e a historia entre outras disciplinas.

Bibliografia Básica:
BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
CONNOR, Steven. Teoria e valor cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar:
JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo (RS): EdUNISINOS, 1999. Coleção Focus, n3.
SEKEFF, Maria e ZAMPRONHA, Edson. Arte e cultura: estudos interdisciplinares. São Paulos: Annablume: FAPESP, 2001.
BOURDIEU, Pierre. Cultura e subjetividade: saberes nômades Pierre Bourdieu 5 Campinas : Papirus, 2006.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS 1
Ementa: Discussão sobre as origens e principais momentos do desenvolvimento da arte ocidental hegemônica até o século 19.

Bibliografia Básica:
HISTORIA geral da arte no Brasil Walter Zanini São Paulo : Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.
COSTA, Cacilda Teixeira da Livros de artes no Brasil São Paulo : Itaú Cultural, 2000.
DUQUE, Gonzaga; CHIARELLI, Tadeu. A arte brasileira**.** Campinas, SP: Mercado de Letras, c1995.

Bibliografia Complementar:
ORMEZZANO, Graciela. Questões de Artes Visuais. UPF EDITORA, 2004.
PEREIRA, Katia Helena. Como usar Artes Visuais na sala de Aula. Editora: CONTEXTO, 2007.
BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC, 2002.
A ABORDAGEM triangular no ensino das artes e culturas visuais São Paulo: Cortez, 2010.
O ENSINO das artes construindo caminhos Sueli Ferreira 5.ed. - São Paulo: Papirus, 2007.

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA ESCOLA 1: FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO
Ementa: Arte, experiência estética e atividade pedagógica. Arte e escolarização. Funções da arte na educação. Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação como instrucionismo e construcionismo. Abordagens teóricas aplicadas a EaD e ao uso pedagógico da informática na arte-educação.

Bibliografía Básica:
ROSSI, Maria Helena Wagner; CAPRA, Carmen Lúcia Caderno de casos ensino de artes visuais Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998.
KIVY, Peter. Estética - Fundamentos e questões de filosofia da arte. Paulus Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:
READ, Herbert. Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
CAMPOS, Neide Pelaez de. A Construção do olhar estético - crítico do educador. Florianópolis: COMPED: INEP, 2002.
O ENSINO de artes visuais desafios e possibilidades contemporâneas. Edvania Braz Teixeira Rodrigues, Henrique Lima Assis. Goiânia: Secretaria da Educação do Estado de Goiás, 2009.
A ARTE como processo na educação. Maria de Lourdes Nader Pereira. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
CHAVES, Idália Sá. A construção de conhecimento pela análise reflexiva da práxis. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2002.

ATELIÊ DE ARTES VISUAIS 2: PINTURA
Ementa: Desenvolvimento de pesquisas e experiências direcionadas ao conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas à pintura, incentivando a utilização de novos materiais e a análise de possibilidades propostas por artistas contemporâneos.

Bibliografia Básica:
CANTON, Kátia. Mesa do artista. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos tecnicos, cognitivos, comunicativos.São Paulo: Martins Fontes, c1982.
FRANGE, L.B. P & VASCONCELLOS, L.G.F. Oficina de Desenho Urbano: Desenhando e Construindo a Cidade no Cerrado. Uberlândia, MG: PROEX, 2002.
Bibliografia Complementar:
PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno: de William Morris a Walter Gropius. MARTINS EDITORA, 2002.
MARTINS, Mirian Celeste. Teoria e pratica do ensino da arte:a língua do mundo.São Paulo: FTD, 2009.

DERDUK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimentos do grafismo infantil. 3. ed. .São Paulo: Scipione, 2003.
KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição a analise dos elementos da pintura. 2. Ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.
OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 6 ed. - Rio de Janeiro: Campus, 1996.

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA ESCOLA 2: CULTURA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Ementa: Relações entre cultura, arte e currículo. Cultura institucional e institucionalização do ensino de arte. Significação social e cultural do ensino e aprendizagem da arte. Princípios da avaliação do ensino. Análise do potencial dos programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares. Pesquisa de campo.

- Rádio Escola;
- TV Escola;
- Programa de Informática na Educação – ProInfo;
- Programa de Inclusão Digital e os Telecentros.

Bibliografia Básica:

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.
LOPES, Alice Ribeiro Casemiro e MACEDO, ELizabeth Fernandes de. Currículo: debates Contemporâneos. Editora: CORTEZ, 2010.
BRAGA, Maria A. de R. As interfaces da profissão docente: formação, trabalho, práticas, currículos e avaliação. ARARAQUARA: Junqueira&Marin, 2012.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Tomaz T. de. O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
OAIGEN, Edson Roberto. Atividades extraclasse e não formais: uma política para a formação do pesquisador. Chapecó: Grifos, 1996.
GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e historia Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 4. Ed São Paulo: Cortez, 2013.
GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a pratica. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS 2

Ementa: Discussão sobre os principais momentos da arte ocidental hegemônica do século 20 até a atualidade.

Bibliografia Básica:

PARENTE, André (Org.). Narrativa e Modernidade:os caminhos não – narrativos do pós-guerra.Campinas-SP: Papirus, 2000.
SERPA, Élio Cantalício. Narrativas da modernidade: historia, memória e literatura. Uberlândia, MG : EDUFU, 2011.
BENEVOLO, Leonardo.História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

CORREA, R.L.; ROSENDHAL, Z (Orgs). Paisagem, tempo e cultura. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2004.
AIRASIAN, Peter W.; WOLF, Richard M.; HALLER, Emil J. Avaliação educacional: planejamento, análise de dados, determinação de custos. Petropolis: Vozes, 1977.
OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte: uma introdução histórica. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.
BERGER, John. Modos de ver. Lisboa: Edições 70, 1999.
BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de janeiro: Zahar, 2011.

HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO 1

Ementa: Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. Arte Educação no Brasil: das origens ao modernismo. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 5. ed. rev e aum. São Paulo, SP: Revoltas, 1934.
BARDI, P. M. (Pietro Maria). História da arte brasileira: pintura, escultura, arquitetura, outras artes. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, c1975, 1977.

Bibliografia Complementar:

READ, Herbert. Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
CAMPOS, Neide Pelaez de. A Construção do olhar estético - crítico do educador. Florianópolis: COMPED: INEP, 2002.

O ENSINO de artes visuais desafios e possibilidades contemporâneas. Edvania Braz Teixeira Rodrigues, Henrique Lima Assis. Goiânia: Secretaria da Educação do Estado de Goiás, 2009.
A ARTE como processo na educação. Maria de Lourdes Nader Pereira. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
CHAVES, Idália Sá. A construção de conhecimento pela análise reflexiva da práxis. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2002.

ATELIER DE ARTES VISUAIS 3: GRAVURA

Ementa: Desenvolvimento de pesquisas e experiências direcionadas ao conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas à impressão como as gravuras em madeira, metal, linóleo, serigrafia e litografia, incentivando a utilização de novos materiais e a análise de possibilidades propostas por artistas contemporâneos.

Bibliografia Básica:

CLIMACO, Jose César Teatini de Souza. A Gravura em Matrizes de Plástico. Editora: UFG, 2004.
COSTELLA, Antonio F. Introdução a Gravura e a sua História. Editora Mantiqueira, 2006.
FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra: introdução a bibliologia brasileira a imagem gravada. São Paulo: EDUSP, 1994.

Bibliografia Complementar:

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.
COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual pratico. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1987.
GRAVURA arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac e Naify: Itaú Cultural, 2000.
CLÍMACO, José César Teatini de Souza. A gravura em matrizes de plástico. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
GOYA, Edna de Jesus; MACHADO JUNIOR, Carlos Eduardo. A arte da gravura em Goiás: raízes e evolução. Goiânia, 1998.

HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO 2

Ementa: Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Isaac Antonio. Vertentes para o Ensino em Arte Visual: em busca de caminhos possíveis. Londrina: Editora da UEL, 1997.
PORCHER, Luis (Org). Educação Artística – Luxo ou Necessidade? São Paulo: Summus, 1982.
Pillar, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Cristina. Arte: resistências e rupturas: ensaios de arte pós-clássica. São Paulo: Moderna, 1998.
CASTRO, Claudio de Moura. Educação brasileira: consertos e remendos. Nova edição revista. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
PEREIRA, Maria de Lourdes Mader. A arte como processo na educação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia Monteiro. 300 propostas de artes visuais. 3Ed. São Paulo: Loyola, 2006.

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA ESCOLA 3: METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

Ementa: Relações entre metodologia conteúdo e prática de ensino. O método como parte do processo de planejamento do ensino de arte. Análise de abordagens metodológicas para o ensino de artes visuais. Construção de princípios e práticas pedagógicas, mediante o estudo e o intercâmbio, utilizando diferentes mídias a exemplo do telefone, fax, TV, boletim impresso e computador em articulação em propostas interdisciplinares articuladas com as interfaces da arte.

Bibliografia Básica:

BECKER, Fernando Marques. Ser Professor é ser Pesquisador. Porto Alegre, RS: Ed. Mediação, 2010.
MACIEL,L.S, B.; SHIGUNOV NETO,A. (Orgs.). Desatando os nós da Formação Docente. Porto Alegre: Mediação, 2002.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

NÓVOA, A. ESTRELA, A. Avaliações em educação Novas perspectivas. Editora Porto, 1993.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2011.
GUIMARAES, Valter Soares; PIMENTA, Selma Garrido. Saberes docentes e identidade profissional - A formação do professor na Universidade Federal de Goiás. São Paulo, 2001.
MATOS, Henrique Cristiano Jose. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo. 3 Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
BECKER, Howard Saul. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS 1

Ementa: A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte.

Consideramos que o estágio de regência poderá ser exercido na própria prática docente do professor, que será acompanhada e orientada pelos tutores dos módulos correspondentes à prática pedagógica, ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, na S. O planejamento da pesquisa qualitativa: pesquisa e prática. Tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. Editora Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

FRANZ, Teresinha Sueli; HERNANDEZ, Fernando. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Insular, 2001.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5. ed. - Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

CHAVES, Sandramara Matias; LIBÂNEO, José Carlos (Orient.). A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental: realidade e possibilidades.Goiânia, 1993.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.

FAQUETI, M .F.; OHIRA, M. L. B. A internet como recurso na educação contribuições da literatura. **Revista ACB.** Florianópolis, SC 4 4 p.47-63 1999.

ATELIER DE ARTES VISUAIS 4: TRIDIMENSIONAL

Ementa: Desenvolvimento de pesquisas e experiências direcionadas ao conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas às criações tridimensionais, incentivando a utilização de novos materiais e a análise de possibilidades de uso de materiais que têm sido encontrados na produção escultórica contemporâneas.

Bibliografia Básica:

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins, 2007.

READ, Herbert. Escultura Moderna: uma história concisa. Editora: WMF Martins Fontes, 2003.

WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. Editora: WMF MARTINS FONTES, 2010.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, Regina. Cerâmica popular: artesanato vivo em Goiás. Goiânia: [s.ed.], 1957.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

TUCKER, William. A Linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

CARR-GOMM, Sarah. Dicionário de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e da escultura ocidentais. Bauru: EDUSC, 2004.

BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL, 5., 2005, Porto Alegre, RS. História da Arte e do Espaço: da escultura à instalação. Gaudêncio Fidelis, Paulo Sergio Duarte. Porto Alegre: Fundação de Artes Visuais do MERCOSUL, 2005.

HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL

Ementa: Envolve a discussão sobre a pré-história, as diversas raízes culturais da arte brasileira e as conexões entre a arte nacional e internacional.

Bibliografia Básica:

COSTA, Cacilda Teixeira da Livros de artes no Brasil Sao Paulo : Itau Cultural, 2000.

DUQUE, Gonzaga; CHIARELLI, Tadeu. A arte brasileira. Campinas, SP: Mercado de Letras, c1995.

HISTORIA geral da arte no Brasil Walter Zanini São Paulo : Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.

Bibliografia Complementar:

ORMEZZANO, Graciela. Questões de Artes Visuais. UPF EDITORA, 2004.

PEREIRA, Katia Helena. Como usar Artes Visuais na sala de Aula. Editora: CONTEXTO, 2007.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam**:** a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC, 2002.

A ABORDAGEM triangular no ensino das artes e culturas visuais São Paulo: Cortez, 2010.

O ENSINO das artes construindo caminhos Sueli Ferreira 5.ed. - São Paulo: Papirus, 2007.

LABORATÓRIO DE POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS

Ementa: Laboratório de pesquisa sobre as poéticas contemporâneas. Investigação de inter-relações entre cultura erudita, popular e indústria cultural, privilegiando a pesquisa sobre as manifestações contemporâneas locais.

Bibliografia Básica:
COTRIN, Cecilia. FERREIRA, Glória. Escritos de artistas – Anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
DOMINGUES, Diana (Org.). A Arte no século XXI. São Paulo: Unesp, 1997.
MORAIS, Frederico. Panorama das Artes Plásticas: séculos XIX e XX. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991.

Bibliografia Complementar:
RESTANY, Pierre. Os novos Realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979.
COTRIN, Cecilia. FERREIRA, Glória. Escritos de artistas – Anos 60 e 70. Rio de Janeiro Zahar, 2009.
DOMINGUES, Diana (Org.). A Arte no século XXI. São Paulo : Unesp, 1997.
MORAIS, Frederico. Panorama das Artes Plásticas. Séculos XIX e XX. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989.
MORRIS, Catherine. The essential Cindy Sherman. N. York : Abrams, 1999.
RESTANY, Pierre. Os novos Realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS 2
Ementa: Acompanhamento e Análise do Cotidiano Escolar – Prática pedagógica como prática social. Objetivos e procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais em contextos educacionais diferenciados. Acompanhamento e análise de processos pedagógicos em artes visuais. Estruturação do trabalho docente, através da construção de proposta pedagógica.

Bibliografia Básica:
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.
BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a distância online. 2.Ed. São Paulo: Autentica, 2008.
NUNES, João Batista Carvalho; OLIVEIRA, Luisa Xavier de. Formação de professores para as tecnologias digitais software livre e educação à distância. Brasília: Líber Livro, 2013.

Bibliografia Complementar:
GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed.- Porto Alegre: ARTMED, 2000.
DEMO, Pedro; VIEIRA, Leociléa Aparecida. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: IBPEX, 2005.
BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância Porto. Alegre: ARTMED, 2009.
CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
LIBÂNEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. Editora Cortez, 2012.

LABORATÓRIO DE ARTE E TECNOLOGIA
Ementa: Desenvolvimento de pesquisas e experiências relacionadas à expressão artística por meio da fotografia, vídeo e arte computacional. Os estudantes serão levados a experimentar aplicativos e instrumental que lhes permitam a criação de imagens por meio de novas mídias digitais.

Bibliografia Básica:
ARNHEIM, Rudolf**.** Arte & Percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thompson, 2008.
SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:
XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
COSTA, Helouise; RODRIGUES, Renato. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosaic Naify, 2004.
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
Fontcuberta, Joan. Estetica fotografica: seleccion de textos. Barcelona: Editorial Blume, 2003.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.

PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E APRENDIZAGEM 1
Ementa: Levantamento e análise de propostas teórico-metodológicas para a elaboração de projeto de pesquisa em Educação. Pesquisa em Psicologia. Psicologia do Desenvolvimento: história, conceitos básicos, aspectos teóricos e metodológicos. Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. ed. 9. Campinas: Papirus, 2010.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. Ed. 18. Petropolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:
FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2003.
ALVES, Nilda. Espaços e imagens na escola. Rio de Janeiro: SEPE: DP&A, 2001.
HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
MUNARI, Bruno Das coisas nascem coisas 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ARTE E CULTURA POPULAR
Ementa: Discussão sobre diferentes manifestações do conceito de popular explorando a ideia de tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro.

Bibliografia Básica:
BOSI, A. A Dialética da Colonização. São Paulo - SP - Cia das Letras. 1995.
BRANDÃO, C.R. - O que é folclore. Ática - São Paulo - SP, 1988.
CHAUÍ, M. Conformismo e Resistência. São Paulo - SP. Brasiliense. 1989.

Bibliografia Complementar:
BOSI, A. Cultura Brasileira - Temas e situações. Ática. São Paulo - SP - 1987.
Da MATA, R. O Que Faz o Brasil Brasil. Rio de Janeiro - RJ - Rocco, 1997.
FERNANDES, F. O Folclore em Questão. São Paulo - SP. Musitec. 1989.
LOPES, R. (org.). Antologia do Folclore Brasileiro. São Paulo: Feitura dos.
PEDROSA, MARIO & ARANTES, Otília. A política das artes. Edusp, 1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS 3
Ementa: Avaliação e Crítica de Processos de Ensino/aprendizagem - Interdisciplinaridade: concepções e possibilidades. Questões contemporâneas (raça, etnia, classe social, gênero, etc.) e suas implicações para a prática pedagógica. A pesquisa como princípio para a ação pedagógica. Avaliação de ensino e aprendizagem: objetivos e propostas. Unidades temáticas e propostas de trabalho.

Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de e EUGENIO, Fernanda (Orgs.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
SANCHO, Juana e Hernandez, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. ARTMED.
SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). Currículo Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:
CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto, GONZALEZ, Maria Fernanda. Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2005.
RODRIGUES, Augusto. Escolinha de Arte do Brasil: análise de uma experiência no processo educacional brasileiro: EAB, 1980.
RILK, Rainer Maria. Cartas do poeta sobre a vida. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
TELLES, Lygia Fagundes. A invenção da memória. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E APRENDIZAGEM 2
Ementa: Estudos individuais e colaborativos a distância, para elaboração do projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade.

Bibliografia Básica:
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. ed. 9. Campinas: Papirus, 2010.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. Ed. 18. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:
FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2003.
ALVES, Nilda. Espaços e imagens na escola. Rio de Janeiro: SEPE: DP&A, 2001.
HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
MUNARI, Bruno Das coisas nascem coisas 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO 1
Ementa: Orientação, acompanhamento, planejamento e elaboração de trabalho monográfico ou artístico-pedagógico a ser apresentado no final do curso.

Bibliografia Básica:
STEIN, Suzana Albornoz. O que e trabalho. 5a ed. - São Paulo: Brasiliense, 1992.
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaios Sobre As Metamorfoses Do Mundo Do Trabalho. 6.Ed., São Paulo: Cortez, 2011.
ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio Sobre a Afirmação e a Negação do trabalho. 2a. Ed., São Paulo: Boitempo, 2009.

Bibliografia Complementar:
FERREIRA, Naura C. (Org.) Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2006.
STEIN, Suzana Albornoz. Educação: reflexões e pratica. São Paulo: Herder, 1969.
OLIVEIRA, Carlos Roberto de. História do Trabalho.4a. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.
MENDONÇA, Alzino Furtado de et AL. Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2003.
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed Rio de janeiro:São Paulo: Record, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS 4
Ementa: Memorial do processo de formação, reflexão crítica sobre as etapas vivenciadas na disciplina de Estágio. Desenvolvimento de intervenção teórico e prática em artes visuais. Exercício etnográfico na reflexão sobre o contexto atual da prática docente e a unidade escolar. Diálogo com as abordagens pedagógicas apreendidas ao longo da formação. Avaliação do processo compreendido entre desenvolvimento e prática de intervenção.

Bibliografia Básica:
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).
ANDRÉ, Marli Elisa D. A. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). Alternativas doensino de didática. Campinas, SP: Papirus, 2010.
CARRETERO, Mario et al. Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

Bibliografia Complementar:
LOPES, A. R. "Organização Do Conhecimento Escolar: Analisando A Disciplinaridade E A Integração. In: Linguagens, Espaços E Tempos No Ensinar E Aprender. Vera Maria Candau (Org.). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.
DEMO, Pedro; VIEIRA, Leociléa Aparecida. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: IBPEX, 2005.
LIBÂNEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. Editora Cortez, 2012.
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5. ed. - Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

PESQUISA EM ENSINO DE ARTE
Ementa: O professor como pesquisador na educação das artes e da cultura visual.
Noções de pesquisa. Enfoques e/ou métodos de investigação e sua relação com as artes visuais. A investigação baseada nas artes como ferramenta de formação para o professor de ensino de artes.

Bibliografia Básica:
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.
IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. São Paulo: ARTMED, 2003.
LÜDKE, M. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2004.

Bibliografia Complementar:
GATTI, Bernardete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. 3.Ed,Brasília (DF): Líber Livro, 2010.
PEREIRA, Maria de Lourdes Nader. A arte como processo na educação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte - Educação no Brasil. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
SEMINARIO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDO E PESQUISA EM ARTE E EDUCACAO, (1.:2011 : São Paulo). Anais do I Seminário de Estudos e Pesquisa em Arte e Educação: processos de criação na educação e nas artes. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2012.

ATELIER DE PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR
Ementa: Identificação de signo cultural representativo da região sobre o qual se estruturará projeto interdisciplinar com ênfase nas artes visuais.

Bibliografia Básica:
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.
HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.
SANTAELLA, Lúcia. (Arte) & (cultura): equívocos do elitismo. 3. Ed. - São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 Ed. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2006.
ORTEGA Y GASSET, José; ARAÚJO, Ricardo. A desumanização da arte 3.Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
CASTELHANO, Valdete Julio de Carvalho; JORDAO, Teresa Cristina. A educação a distância encurtando distância. Ângulo Lorena, SP, 2007.
COSTA, G.G. da; COSTA, G.G. da A arte e a critica na pos-modernidade (des) caminhos. Universidade e sociedade (Brasília) Brasília, DF 9 20 p.125-130 1999.
COSTA, V. F.; COSTA, V. F. A arte e a historia da arte caminhos e descaminhos na pos-modernidade. Revista de divulgação cultural Blumenau, SC 24 76 p.56-68 2002.
CORREA, Ayrton Dutra. Ensino das Artes múltiplos olhares. RS: Ed. UFSM, 2007.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO 2
Ementa: Monografia, envolvendo elaboração de projeto didático. A Interdisciplinaridade nos contextos escolares. Projeto de ensino e projeto de aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas aplicadas aos projetos interdisciplinares.

Bibliografia Básica:
LIBÂNEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. Editora Cortez, 2012.
GUTIERREZ PEREZ, Francisco; PRIETO CASTILLO, Daniel. A mediação pedagógica: educação a distancia alternativa. Campinas, SP: Papirus, 1994.
ELLONI, Maria Luiza. Educação a distancia. Campinas: Autores Associados, c1999.

Bibliografia Complementar:
FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. Trabalho, Formação e Currículo – Para Onde Vai a Escola? São Paulo: Xamã, 1999.
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 4. ed. - Campinas; Papirus, 1999.
MARQUES, M. A. de R. B. As interfaces da profissão docente: formação, trabalho, práticas, currículos e avaliação. ARARAQUARA: Junqueira&Marin, 2012.
OLIVEIRA, Carlos Roberto de. História do Trabalho . 4a. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.
MENDONÇA, Alzino Furtado de et AL. Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2003.

SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DO CURSO
Ementa: Seminário presencial de apresentação das monografias e encerramento do curso.

Bibliografia Básica:
LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
MARTINS, Jose do Prado. Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
APRESENTAÇÃO de trabalhos monográficos de conclusão de curso. 3 Niterói, RJ: EDUFF, 1998.

Bibliografia Complementar:
MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
BOBÁNY, Denise de Mello; MARTINS, Roberta Rollemberg Cabral. Do textual ao visual: um guia completo para fazer seu trabalho de conclusão de curso. Teresópolis, RJ: Novas Ideias, c2008.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2012.
MENDONÇA, Alzino Furtado de et AL. Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2003.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais de Libras. São Paulo: Revinter, 2004.

GESSER, A. LIBRAS : que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, M. C. da C. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. Recife, 2007.
FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 3. ed. Recife: Ed. do Autor, 2012.
NOVO deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira (Libras) São Paulo: EDUSP, 2009.

8.4 Atividades Complementares

Os professores-estudantes deverão completar uma carga mínima de 200 horas (ou 13, 33 créditos) por meio da participação em eventos de caráter científico e cultural, conforme previsto no Parecer CNE-CP 21-2001, que preconiza: "um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso. [...] Este enriquecimento exigido e justificado por si só e pelas diretrizes do Parecer 009-01 não poderá contar com menos de 200 horas." [7]

A concepção expressa no Parecer CNE-CP 21-2001 é vista neste projeto de curso, como um avanço das formulações curriculares, tornando-as mais dinâmicas e engajadas no contexto das pesquisas e iniciativas profissionais da área, devendo, portanto, ser garantida na formação do aluno. Nesse sentido, estamos propondo que sejam tomadas como obrigatórias 200 horas de atividades extracurriculares a serem computadas com as orientações emanadas da Unidade Acadêmicas.

Os alunos serão estimulados a aprofundar estudos e pesquisas, fazendo opção entre as possibilidades que lhes serão apresentadas. Aí se inclui o incentivo à organização e à participação em eventos tais como seminários, encontros, jornadas, exposições, feiras de cultura e outros em que os alunos contarão com um grupo de professores na orientação de trabalhos e na elaboração de relatórios.

Essas atividades fazem parte do processo de formação docente, mas de forma aberta sem predeterminação na proposta curricular. A busca por cursos de extensão promove tanto o aprofundamento na área como a busca de interconexões com outras áreas de conhecimento superando a limitação das limitações dos conteúdos fixados para a grade curricular. Segue alguns exemplos de atividades e pontuações:

- **Participação em eventos:**
  a. Área de artes visuais.....20
  b. Áreas afins.....10

[7] Parecer CNE-CP 21-2001, página 13.

- **Participação em cursos:**
  a. Área de artes visuais até:
     I. 8hs.....08
     II. 20hs.....10
     III. 40hs.....15
     IV. 60hs.....20
     V. Acima de 60hs.....30
  b. Áreas afins:
     I . 8 hs.....05
     II . 20 hs.....08
     III . 40 hs.....10
     IV . 60 hs.....15
     V . Acima de 60hs.....20
  c. Capacitação em NEE - Necessidades Educacionais Especiais (Libras, *Braille*, e outros):
     I. 8 hs.....05
     II. 20 hs.....08
     III. 40 hs.....10
     IV. 60 hs.....15
     V. Acima de 60hs.....20

- **Visitas a:**
  a. Espaços expositivos (locais).....03
  b. Espaços expositivos (Goiânia).....06
  c. Espaços expositivos (fora do Estado).....10

  Obs.: As visitas deverão ser comprovadas mediante entrega de declaração assinada. O valor máximo para contabilizar o item visitas é de 50 horas.

- **Mediação (monitoria):**
  - Eventos dentro do estado..... até 15
  - Eventos fora do estado.....até 20
- Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão..... ..20
- Participação em outros projetos.....10
- Cursos de línguas (cada semestre cursado)..... ...10

Obs.: A carga horária dos cursos de especialização não vale como atividades complementares.

8.5 A Investigação e a Iniciação Científica

Essas atividades poderão estar presentes em todo o percurso, dependendo da demanda e das condições locais e terão o objetivo de propiciar a familiaridade do discente com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção, apropriação e disseminação do conhecimento, contribuindo para a compreensão do caráter provisório dos modelos teóricos. Entre outros aspectos, possibilitarão demonstrar que a arte, a ciência e a educação, como criações humanas, não são desvinculadas dessas questões e que as escolhas teórico-metodológicas estão perpassadas por esses processos. Incentivar a participação em programas de iniciação cientifica da IES.

9 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

9.1. Organização dos Polos

O atendimento estará organizado por pólo, por IES ofertante e por uma central de tutoria, de modo a ser tanto coordenado, como descentralizado. Haverá, nos encontros presenciais realizados ao longo do curso, como já expresso no item 5, pessoas nas seguintes funções.

9.1.1 Tutor a Distancia

Acompanha a distância o desenvolvimento teórico dos cursos, desloca-se para as aulas práticas realizadas nos pólos. A ele os alunos remetem as atividades realizadas para fins de avaliação. A relação entre os alunos e os tutores pode acontecer pelo ambiente virtual, quando tiverem acesso ao mesmo, ou por carta, telefone e fax.

9.1.2 Tutor Presencial

Cada tutor presencial dará plantão duas ou três vezes por semana em horários definidos. Esclarecerá dúvidas dos alunos, dará suporte para teoria e algumas práticas, além de auxiliar nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos. Atuará, também, nos momentos presenciais e nas atividades práticas em seus plantões na sede do polo.

9.1.3 Supervisor de Polo

É responsável pelos laboratórios dos pólos. Deve cuidar da manutenção dos equipamentos instalados nesses laboratórios. Pode ser um professor da IES, ativo, aposentado ou outro profissional com experiência em arte-educação. Deverá manter um contato permanente com a coordenação dos cursos em sua IES, com os tutores que atuam nas turmas da área de abrangência de seu pólo, além de acompanhar o trabalho dos tutores presenciais que nela atuam. Deverá estar presente e supervisionar todos os encontros presenciais realizados em seu polo.

9.1.4 Processo de Seleção

Para evitar a evasão e o surgimento de dificuldades que prejudiquem o bom aproveitamento dos estudantes ao longo do curso, o processo de seleção prevê a realização de um curso prévio, o *"Módulo de Acesso"*, no qual os candidatos serão classificados, com base na avaliação de sua participação nas atividades propostas. Esse curso favorecerá a aquisição de habilidades necessárias à realização de estudos a distância e servirá, também, para completar a seleção daqueles que possuam ou alcançaram as habilidades necessárias à realização de atividades e procedimentos fundamentais na educação a distância.

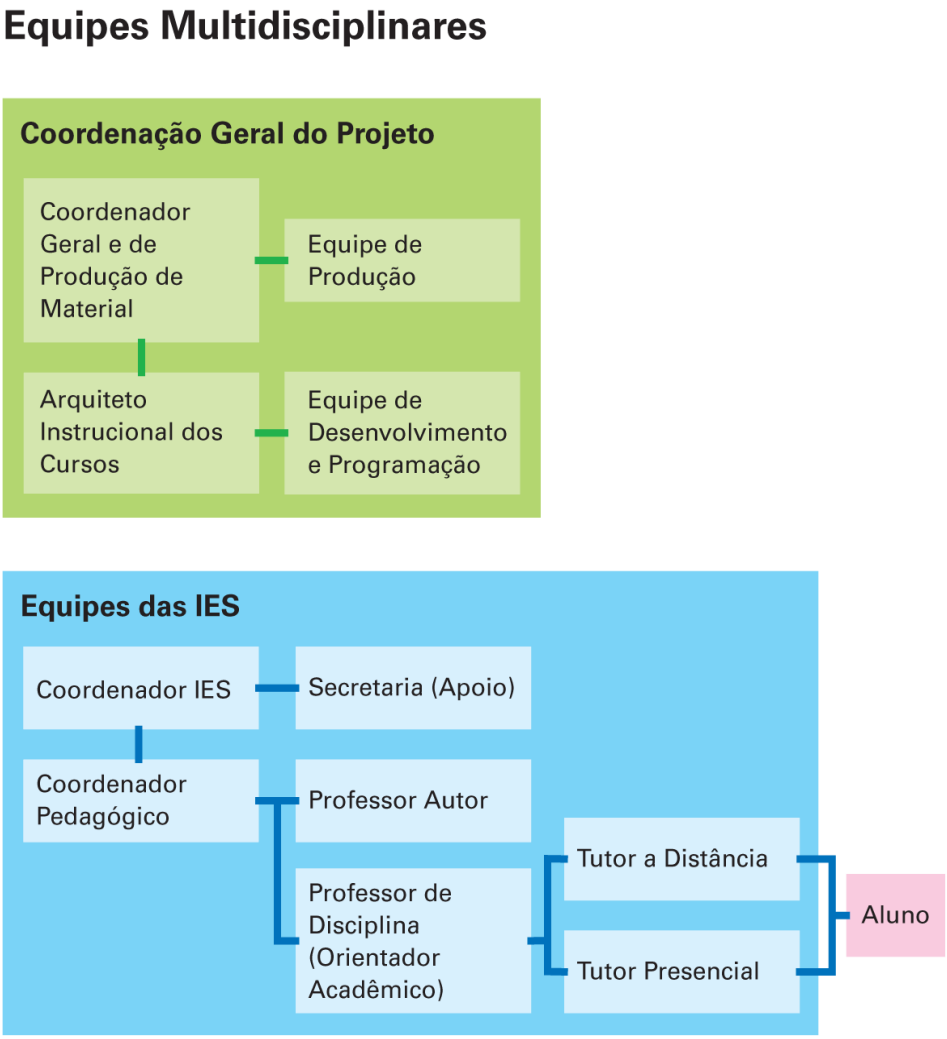
O módulo de acesso corresponderá a um curso de extensão - utilizando material impresso e vídeo e/ou CD-ROM -, num total de 125 horas. Esse módulo objetiva a aquisição e a verificação de habilidades relativas:

- ao estudo a distância: auto-aprendizagem, organização do tempo e demais características necessárias para o aluno na modalidade EaD. (auto-aprendizagem);
- ao uso da linguagem – Português;
- à adequação à proposta de trabalho colaborativa e indisciplinar utilizadas nos cursos.

A inscrição e a seleção para o módulo de acesso serão feitas anualmente, conforme parâmetros definidos de comum acordo com o MEC e as secretarias estaduais de educação. O total dos alunos selecionados para o curso de extensão deverá ser bem maior do que o total de vagas admitidas para a Licenciatura. O ingresso efetivo nesta será definido pela classificação diante do total de vagas da referida IES nas avaliações ao longo do módulo de acesso e na avaliação presencial final.

9.2. Descrição das Equipes Multidisciplinares

O quadro sintetiza as funções do pessoal envolvido neste projeto:



9.3 Coordenação Geral

9.3.1 Coordenador Geral de Produção de Material

São os profissionais responsáveis pelas articulações em setores específicos e que transitarão pelos diversos tipos de atividades no sistema geral. Há uma coordenação central responsável pela equipe de produção de materiais previstos para uso ao longo dos cursos, nos diferentes suportes, mídias e tecnologias. Trabalha em parceria com o coordenador da arquitetura instrucional do curso para viabilizar a adequação do material produzido para atender às especificidades da educação a distância. Juntos acompanharão o trabalho de criação dos laboratórios virtuais para produção artística interativa, previstos nesta proposta.

9.3.2 Coordenador da Arquitetura Instrucional do Cursos/Arquiteto Instrucional do Curso

É o profissional responsável pela adequação dos conteúdos produzidos pelos professores autores para linguagem de educação a distância nas diferentes mídias e tecnologias. É responsável pela formação do corpo de tutores e orientadores acadêmicos do curso.

9.3.3 Equipe de Produção de Material

Profissionais responsáveis pela produção do material utilizado nos cursos. Integram essa equipe um *videomaker* e programadores visuais para web e material impresso.

9.3.4 Equipe de Desenvolvimento, Gerenciamento e Programação do Sistema

Profissionais responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção da plataforma na qual são realizados os estudos e atividades referentes aos laboratórios de pesquisa (sistema Arteduca). Integram essa equipe três programadores, um gerente operacional. Trabalham em sintonia com a equipe de produção de material.

9.3.5 Coordenador do IES

Os coordenadores das Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) acompanham o trabalho dos Orientadores Acadêmicos e dos tutores que atuam em turmas da área de abrangência de sua IES. Os coordenadores são professores com mestrado ou doutorado. Os coordenadores locais das IES realizam o trabalho de articulação entre a coordenação central e a coordenação local dos cursos.

9.3.6 Professor Autor

São os responsáveis pela produção do conteúdo dos cursos. Formam, com os outros professores das IES consorciadas, as equipes de produção dos módulos, por área de conhecimento. Estas equipes produziram o material dos módulos na perspectiva interdisciplinar proposta para o curso. Respondem pelo conteúdo de um módulo ou parte dele, dependendo das especificidades. Orientam os tutores, de todas as IES, no que se refere à temática do módulo: conteúdos conceituais, atividades propostas etc. Os professores responsáveis por cada módulo orientam o trabalho realizado em todas as IES consorciadas, em relação ao assunto próprio do módulo de sua autoria diretamente, ou por intermédio dos orientadores acadêmicos. Estão em contato direto com esses orientadores acadêmicos, por meio do ambiente virtual utilizado para integração e comunicação entre todo o corpo docente envolvido nos cursos e prestarão suporte quando necessário.

9.4. Equipe de Tutoria e Formação

9.4.1 Tutores a Distância

Os tutores têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico e didático dos cursos. Ao tutor cabe acompanhar e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância. Auxiliar os tutores presenciais em suas dúvidas e, se necessário, atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas dos cursos. Devem, necessariamente, ser professores na ativa ou professores aposentados, especialistas ou mestrandos com graduação compatível com a área de atuação nos cursos, dependendo das características e das demandas de cada módulo. Mesmo sendo especialistas, mestres ou doutores devem ter qualificação na área de conhecimento compatível com o módulo em oferta.

Cada tutor acompanhará o processo de aprendizagem de aproximadamente 25 alunos por turma. Eles contam com o apoio dos tutores presenciais alocados nos pólos da área de abrangência de sua turma. Eles se comunicam com os orientadores acadêmicos para sanar dúvidas.

Os tutores dos módulos referentes ao Núcleo de Conclusão do Curso têm domínio do conhecimento necessário para realização a orientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

9.4.2 Tutor Presencial (Polo)

Os tutores presenciais têm como função auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento, bem como dos conteúdos específicos do módulo. Em cada pólo funciona um "plantão de dúvidas". Os estudantes podem sanar suas dúvidas por telefone, ou ir presencialmente ao local, onde poderão, também, participar de grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório, sob orientação dos tutores presenciais. Tais tutores têm competência acadêmica comprovada. Podem, portanto, ser professor da rede de ensino, com formação em Artes, ou em curso compatível. Esses tutores se reportam diretamente aos orientadores acadêmicos e estão em contato direto com os tutores a distância e contam com o apoio dos coordenadores das IES em sua rotina de trabalho. Há nos pólos um tutor presencial para cada turma atendida, ou seja, cada tutor presencial presta apoio a 25 alunos.

9.5 Professor Formador

Os orientadores acadêmicos têm como função acompanhar e apoiar as atividades dos tutores, sendo, por sua vez, acompanhados pelo Programador da Arquitetura do Curso. Poderá haver um para cada núcleo de módulos dos cursos, atendendo aos tutores das Instituições Públicas de Ensino Superior (IES), no apoio aos estudos referentes ao núcleo sob sua responsabilidade. Dessa forma, o curso contará com quatro orientadores acadêmicos por IES: um orientador acadêmico para o Núcleo de Acesso ao curso, um para o Núcleo de Fundamentação, um para o Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e um para o Núcleo de Conclusão do Curso. Eles acompanham o desenvolvimento do curso em seus aspectos teóricos, metodológicos e operacionais e atuarão na articulação entre os tutores, os coordenadores e os professores autores, responsáveis pelos conteúdos dos módulos.

9.6 As Bibliotecas: Centros de Documentação, Acervo e Divulgação

Parte do acervo estará disponível nos Pólos e no ambiente digital de aprendizagem, para uso dos professores-alunos e todos os envolvidos no processo. Cada Pólo disporá de uma Biblioteca, a ser composta tanto por produção local como nacionalmente, pelas IES. Haverá, também, farta referência a materiais disponíveis na Internet e em órgãos públicos locais, regionais e nacionais. Dessa forma, todos os Pólos sede, deverão possuir acervos atualizados e adequados para o atendimento nas diferentes linguagens da Arte e em áreas correlatas e complementares, importantes para o processo de aprendizagem dos professores-alunos. Os acervos serão constituídos de livros, periódicos, dissertações e teses, obras raras, fotografias, além de outros materiais, como disquetes, mapas, CD ROMs, *slides* etc. Os acervos encontrar-se-ão disponíveis na forma física de acesso. Em algumas Pólo já estão disponíveis em forma digital. Nas demais, esse sistema será implementado.

9.7 Quadro de Docentes

Qualificação e experiências acadêmicas da equipe docente e de apoio multidisciplinar. Obs: Os nomes elencados neste quadro são de professores da Faculdade de Artes Visuais e de outras unidades da UFG que potencialmente podem contribuir na elaboração de conteúdos; tutoria e/ou nas atividades de gestão do curso. Caso necessário, como previsto no edital do MEC, outros profissionais ligados a rede pública de ensino (Municipal, Estadual ou Federal) poderão ser chamados a contribuir na elaboração de conteúdos ou tutoria.		
Equipe docente	**Qualificação**	**Função**
Leda Maria de Barros Guimarães - FAV	Doutora	Coordenadora
Irene Tourinho - FAV	Doutora	Professor Autor/Formador
Eliane Maria Chaud - FAV	Mestre	Professor Autor/Formador
Anna Rita Ferreira de Araújo - FE	Mestre	Professor Autor/Formador
Alice de Fátima Martins - FAV	Doutora	Professor Autor/Formador
Maria Elizia Borges - FAV	Doutora	Professor Autor/Formador
José César Teatinni Clímaco de Sousa -FAV	Doutor	Professor Autor/Formador
Raimundo Martins - FAV	Doutor	Professor Autor/Formador
Rosa Berardo - FAV	Doutora	Professor Autor/Formador
Wanderley Alves dos Santos - CEPAE	Mestre	Professor Autor/Formador

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Em todas as unidades de ensino será trabalhada a capacidade do aluno para desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazendo consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreendendo e redigindo textos cujos conteúdos estejam relacionados com os conteúdos estudados ao longo dos cursos.

O meio digital e a estrutura modular dos cursos, exigirão uma forte e gradual produção textual por parte dos professores-estudantes, estimulando e permitindo que se avalie o seu desenvolvimento cognitivo durante o curso. Essa produção será compartilhada com seus pares ao longo dos estudos, possibilitando ao final do curso que ele seja capaz de produzir uma monografia individual com segurança e autonomia.

O professor-estudante será avaliado ao longo do processo (avaliação somativa) em relação à sua capacidade para o estudo a distância, o trabalho em grupo, a compreensão e a redação de textos. Uma vez aprovado o estudante será matriculado e receberá o material para dar início ao curso.

O sistema de avaliação é realizado de acordo com os critérios de cada disciplina, uma vez que apresentam características diferenciadas de competências e habilidades. Entretanto, pode-se afirmar que aspectos como assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, são considerados. A assiduidade no AVA é aferida pela freqüência no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e demais atividades da disciplina, considerando-se nela reprovado o aluno que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da participação total. O aproveitamento é aferido pelo grau de aplicação do aluno aos estudos, vistos como um processo e em função dos seus resultados.

Os resultados das avaliações são expressos por notas, numa escala de zero (0) a dez (10), cuja atribuição é de inteira responsabilidade do professor da disciplina, estando aprovado o aluno com média cinco (5). O curso adota o sistema de provas escritas, práticas e orais, de acordo com as exigências das disciplinas e seu conteúdo programático.

10.1 Ficha de Acompanhamento

Para facilitar o acompanhamento permanente e a avaliação em processo, haverá para cada aluno uma ficha de acompanhamento, disponibilizada no ambiente virtual dos tutores e à qual terão acesso todas as pessoas relacionadas com aquele aluno. Essa ficha registrará o envio dos módulos, o recebimento e a avaliação de atividades, o recurso à tutoria e as respostas recebidas, a participação nas presenciais e de outras. Assim, cada tutor ou monitor terá acesso ao desempenho global do aluno.

11 SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

11.1 Avaliação Institucional

Aplicar-se-á avaliação de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem entre eles, alunos, tutores a distância, professores conteudistas, professores formadores, tutores presenciais e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

a) desempenho do aluno;
b) desempenho do tutores presenciais;
c) desempenho dos professores formadores;
d) desempenho dos tutores a distância;
e) adequação do sistema de tutoria;
f) adequação do ambiente virtual de aprendizagem;
g) qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
h) qualidade e adequação do atendimento administrativo;
i) desempenho da coordenação do curso; e
j) eficácia do programa.

Como instrumentos de avaliação serão utilizados questionários, controles automáticos fornecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem e sistema de ouvidoria disponibilizado na secretaria online, no site do curso. Os planos de ensino e os materiais didáticos a serem utilizados serão amplamente avaliados e discutidos no colegiado do curso, observando-se: objetivos, conteúdo, atividades, bibliografia e aspectos didático-pedagógico, científico, cultural, ético, estético, motivacional bem como adequação ergonômica aos alunos e às TIC utilizadas.

11.2 Avaliação Diagnóstica do Processo

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD na UFG objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia. Neste sentido, todo o processo avaliativo envolvendo as diferentes dinâmicas do Curso Licenciatura em Artes Visuais Modalidade a Distância, tornar-se-ão dados para consulta dos atores envolvidos no processo, para finalidade de informação pessoal e/ou desenvolvimento de pesquisa.

12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão ser propostas de maneira dialógica, num sistema de retroalimentação do conhecimento produzido nas três instâncias da vida acadêmica. Os aprendizes serão estimulados a apreender o conteúdo através da investigação da realidade e através da reflexão da sua própria experiência e construção da sua prática.

Essas atividades poderão estar presentes em todo o percurso, dependendo da demanda e das condições locais e terão o objetivo de propiciar a familiaridade do discente com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção, apropriação e disseminação do conhecimento, contribuindo para a compreensão do caráter provisório dos modelos teóricos. Entre outros aspectos, possibilitarão demonstrar que a arte, a ciência e a educação, como criações humanas, não são desvinculadas dessas questões e que as escolhas teórico-metodológicas estão perpassadas por esses processos.

Os projetos de pesquisa configuram um importante espaço de formação do professor reflexivo e investigador. A iniciação científica objetiva:

a) estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
b) despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico;
c) proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
d) qualificar quadros para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor produtivo.

13 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

O estágio é um componente curricular de caráter teórico prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Por se tratar de uma atividade fundamental para formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágios e a colaboração de profissionais qualificados no campo de atuação de cada área do conhecimento.

As atividades de prática de ensino e de estágio supervisionado serão implementadas a partir de pesquisas e projetos específicos elaborados pelos professores, analisados e aprovados pelos tutores e professores do curso. Os resultados desse estágio deverão consistir em relatórios teoricamente fundamentos por sistematização dos dados coletados e na reflexão sobre os projeto de ensino desenvolvidos.

O estágio supervisionado será realizada em alguma escola da cidade em que reside o aluno, ou cidade próxima, mediante convênio com a respectiva secretaria de educação estadual ou municipal. O estágio será acompanhado a distância por um dos tutores, mediante o envio de atividades, presencialmente pelo professor tutor de polo, e da rede que atuem nessa área de conhecimento.

O estágio Curricular Obrigatório do Pró-Licenciatura está organizado em quatro disciplinas, como discriminado nos subitens abaixo.

13.1 Estágio Supervisionado em Artes Visuais I

- **Ementa:** Memorial acadêmico, mapeamento das práticas educativas de artes visuais no contexto educacional da região, abordagens pedagógicas para o ensino de artes visuais, elaboração e desenvolvimento de proposta de intervenção nos níveis de ensino da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação especial.
- **Objetivos:**
  - discutir o estágio como espaço de formação docente; memória de vivências culturais por parte do estagiário; memória do percurso do aprender/ensinar arte;
  - desenvolver competências etnográficas para a investigação do contexto escolar e de outros campos de estágio;
  - mapear possibilidades, reconhecimentos de territórios, de multiplicidade; diferentes construções de projetos pedagógicos;
  - elaboração de relatório final.

13.2 Estágio Supervisionado em Artes Visuais II

- **Ementa:** Formação, estágio e o ensino de arte. A cidade enquanto espaço de possibilidades educativas. Aprofundamento do exercício etnográfico para contextos de situação não-formal.

Revisão e aprofundamento do processo da etnografia do campo escolar. Metáforas de conexão da experiência etnográfica. A sala de aula como reflexo da imersão nos conteúdos, nas rotinas e conflitos pedagógicos existentes no espaço da sala de aula. Discussão de abordagens pedagógicas existentes no espaço da sala de aula. Discussão de abordagens pedagógicas para o ensino de artes visuais correlacionadas ao contexto do estágio. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de proposta de intervenção em artes visuais.

- **Objetivos:**
  - aprofundar competências etnográficas para a investigação e imersão em outros campos de estágio;
  - analisar os contextos educativos não-formais de ensino como meios sociais em que se produz e se compartilha conhecimento socialmente legitimado;
  - observar os modos como o ensino de arte é inserido nesses contextos, do ponto de vista do projeto pedagógico das instituições onde se desenvolve educação;
  - caracterizar projetos de ensino de artes visuais, e analisar a sua operacionalização;
  - mapear possibilidade de conexão entre instâncias de educação formal e não formal.

13.3 Estágio Supervisionado em Artes Visuais III

- **Ementa:** Contexto contemporâneo tecnológico, reconhecimento do universo midiático, entre aparelhos digitais e mídias tecnológicas, abordar sobre a realidade de recursos existentes na escola em relação a prática cotidiana dos alunos no manuseio das mídias tecnológicas contemporâneas. Abordagem teórica para compreensão dialógica entre docente discente em relação às mídias digitais.

- **Objetivos:**
  - conhecer e analisar o contexto atual tecnológico, levantamento de dados que apontam a realidade das práticas digitais contemporâneas na educação na unidade escolar;
  - elaboração de narrativa visual, tendo como temática os dados coletados na pesquisa das práticas digitais na escola;
  - levantar e destacar problematizações acerca dos distanciamentos e territórios gerados pelos discursos docente, discente;
  - propor aproximações dos docentes/aluno ao universo dos alunos no contexto contemporâneo digital propondo elaborações a partir das mídias escolhidas pelos discentes;
  - acompanhar uma turma em elaboração, cuja temática deve ser proposta pelo docente/aluno e desenvolvida pelos discentes, contendo imagens fixas e em movimento, áudio. Apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos da turma escolhida fazendo uma auto-avaliação do processo apontando quais foram os momentos em que os alunos usaram recursos conhecidos pelo docente e quais foram os momentos que estes foram surpreendidos pelo manuseio e diálogo com as imagens digitais.

13.4 Estágio Supervisionado em Artes Visuais IV

- **Ementa:** Memorial do processo de formação, reflexão crítica sobre as etapas vivenciadas na disciplina de Estágio. Desenvolvimento de intervenção teórico e prática em artes visuais. Exercício etnográfico na reflexão sobre o contexto atual da prática docente e a unidade escolar. Diálogo com as abordagens pedagógicas apreendidas ao longo da formação. Avaliação do processo compreendido entre desenvolvimento e prática de intervenção.
- **Objetivos:**
  - elaborar, processualmente relatório das vivências e apreensões nas disciplinas de estágio;
  - retomar o processo anterior: investigação dos resultados, entrevistas, etc;
  - desenvolver a elaboração da proposta de intervenção para o Estágio IV tendo como referência as dinâmicas, atividades e conceitos apreendidos nas disciplinas do curso;
  - propor uma ação que tenha uma continuidade na escola e/ou nos espaços do estágio mesmo depois do término deste;
  - avaliação processual e em parceria com as etapas do projeto;
  - acompanhamento sistematizado para compartilhar as experiências com os colegas de turma/polo;
  - elaborar relatório, em formato de artigo discorrendo sobre a experiência processual das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais – Pró-Licenciatura/EaD.

13.5 Estágio Curricular Não Obrigatório

Regido pelos mesmos preceitos legais, o estágio curricular não obrigatório caracteriza-se como uma atividade opcional dos/as graduandos/as, realizado em instituições conveniadas com a UFG, com vista a propiciar a formação e o desenvolvimento profissional mediante práticas, vivências e experiências num determinado ambiente de trabalho relacionado com a área de formação. Tal estágio possibilita a atuação por tempo limitado dos estudantes em trabalho remunerados ou não, com carga horária de até 20 horas semanais. O seu desenvolvimento é considerado qualitativamente no processo formativo do/a estudante, porém, este não será computado para integralizar a carga horária do estágio curricular obrigatório e as horas de atividades complementares.

Para que o estudante possa realizar o estágio curricular não obrigatório é necessário o acompanhamento de um professor orientador, um supervisor no campo de estágio, assim como, termo de compromisso, plano de atividades e relatório.

Vale a pena ressaltar que o seguro contra acidentes pessoais fica a cargo da Instituição Concedente, a qual deve ser devidamente conveniada com a UFG.

14 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação de docentes e técnico-administrativos da Faculdade de Artes Visuais apresenta-se como uma condição fundamental para a melhoria das atividades acadêmicas da instituição, repercutindo na qualidade da consecução dos objetivos e ações do projeto de Curso.

A posição assumida pela FAV em relação à qualificação de professores e técnico-administrativos, referendada em Conselho Diretor da Unidade, está em consonância com orientações e ações da política de qualificação do quadro de servidores da UFG. O fundamento que orienta esta posição se expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG, elaborado para o período de 2011-2015:

> A UFG desenvolve políticas que permeiam os campos acadêmico e administrativo, de modo a se consolidar como uma instituição que articula unidade e pluralidade, teoria e prática, formação inicial e continuada, tendo como princípio político-pedagógico a construção do saber por meio de uma ampla formação cultural e do desenvolvimento de programas, projetos e ações que contribuam para a solução dos problemas nacionais e para a inclusão social.

O interesse da FAV com a qualificação decorre, entre outros aspectos, da necessidade de favorecer a consolidação, melhoria e excelência dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação na instituição, os quais contribuem significativamente no cenário nacional com produções e pesquisas, assim como, com a formação e a profissionalização na área de artes visuais, design, arquitetura e urbanismo. Entende-se, portanto, que a complexidade e os desafios da realidade atual demandam, na atuação dos profissionais da UFG, uma postura investigativa, criativa, propositiva e fundamentada, somente garantida se houver a atualização, o intercambio, a integração e a formação continuada de seus quadros.

Com o processo de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, espera-se que a UFG possa avançar, ainda mais, na realização das ações que desenvolve no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesta última década, acompanhando e contribuindo para o crescimento da UFG, a FAV teve uma expansão significativa em suas ações e no seu quadro de pessoal. Este crescimento, no entanto, resultado de um trabalho contínuo e integrado, geralmente enfrenta diversos desafios e necessidades, dentre os quais se destacam: o aprimoramento do processo de capacitação e profissionalização de seu quadro de pessoal; a melhoria das condições de trabalho e remuneração; a ampliação dos investimentos e recursos públicos para ações de infraestrutura e custeio das atividades acadêmicas desenvolvidas na universidade.

Como uma prática usual, há anos a FAV vem incentivando, aprovando e estabelecendo plano de capacitação para os seus docentes e técnico-administrativos, sendo estes, conforme o caso, beneficiados com afastamento parcial ou integral das atividades regulares para o favorecimento do processo de aperfeiçoamento, em instituições situadas tanto na região como em outros Estados e países.

15 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. O professor não duvida! Duvida? São Paulo: Editora Gente, 1998.

ADES, Dawn. Arte na América Latina. São Paulo: Cosac & Naify,1997.

ALVES, Rubem. Lições de Feitiçaria: Meditações sobre a poesia. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo, Brasiliense, 1981.

ARAÚJO, J. Z. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.

ARGAN, G.C. Arte e crítica de arte. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. (Teoria da Arte, 4).

ARGAN, G.C. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 340 p.

AYALA, Marcos. AYALA, Novaes. IGNEZ, Maria. Cultura Popular no Brasil: perspectiva de análise. São Paulo: Ática S.A., 1987.

BARBOSA, Ana Mae (org.) Consonâncias internacionais para o ensino de arte. São Paulo, Cortez, 2006.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte Educação: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, Ana Mae . A Importância da Imagem no Ensino da Arte: Diferentes Metodologias. In: Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte e a Rede Arte na Escola. Porto Alegre, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae . Teoria e Prática da Educação Artística. 14º ed. São Paulo: Cultrix,1995.

BARBOSA, Ana Mae T. B. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae, SALES, Heloisa Margarido, COUTINHO, Rejane. Artes Visuais da exposição à sala de Aula. Edusp.2006.

BARBOSA, Ana Mae, SALES, Heloisa Margarido. O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC|USP, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação : conflitos e Acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. História da Arte Educação: A Experiência de Brasília: 1º Simpósio Internacional de História da Arte Educação. São Paulo: Max Limonad, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o Ensino de Arte no Brasil. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BAUDRILLARD, J. Mito-ironias da era do virtual e da imagem. Trad. Juremir Machado da Silva, Porto Alegre,Sulina, 1997.

BAUER Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes. 2004.

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Sesc/Opera Prima, 1996.

BERTICELLI, Ireno Antônio. Epistemologia e Educação: da complexidade, auto-organização e Caos. Chapecó: Argos, 2006.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BORGES, Maria Elízia. Olhar para ver. Apostila de Arte Brasileira. Material pedagógico usado em sala de aula.UFG/ FAV, Goiânia, 1998. (encomendar com a autora – maelizia@terra.com.br.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

BRAGA, Denise Bértoli. A construção híbrida da escrita na internet. Revista Estudos Pedagógicos. Campinas, UNICAMP, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De tão longe eu venho vindo: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: Editora UFG, 2004.

CAMARGO, Isaac Antonio. Vertentes para o Ensino em Arte Visual. Londrina: Editora da UEL, 1997.

CANCLINI, Nestor García. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____As culturas populares do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CANTON, Kátia. Novíssima Arte Brasileira: Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.

CHALHUB, S. (org.). Pós-moderno e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas. Associação Brasileira de Semiótica, Rio de Janeiro, Imago, 1994, 121 p.

CHAUÍ, Marilena Sousa. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2000.

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CONNOR, S. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Ed. Loyola, 1986.

CORAZZA, S. e TADEU, T. Composições. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CORAZZA, S. O que quer um currículo? Pesquisas Pós-Críticas em Educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. (org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A editora. 3ª ed. 2001.

_____Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COUTINHO, Eduardo (org). Fronteiras Imaginadas: cultura nacional/teoria internacional. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

DAVIS, Cláudia, e OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Editora Vovez, 2001.

DEMO, Pedro. Universidade, Aprendizagem e Avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Dicionário Oxford de Arte. São Paulo, Martins Fontes.

DONDIS. A Dondis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo, Martins Fontes. 1991.

DORFLES, Gillo. O DEVIR DAS ARTES. 1988:248.

DOURADO, Luiz Fernandes e CATANI, Afrânio Mendes (orgs). Universidade Pública: Políticas e Identidade Institucional. Campinas, São Paulo: Autores Associados; Goiânia, Go: Editora da Ufg, 1999.

DUARTE JR. João Francisco O Sentido dos Sentidos – A Educação (do) Sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

_____Fundamentos da Arte na educação. São Paulo: Cortez, 1981.

_____Por que Arte-Educação? Campinas: Papirus,1983.

DURAND, José Carlos. Arte, Privilégio e Distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil 1855/1985. São Paulo: Editora da USP, 1989.

FERNANDES, José. O poema visual. Goiânia, Ed. Vozes, 1997.

_____Técnicas de Estudo e Pesquisa. Goiânia: Editora Kelps, 2002.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Sueli (org.). O Ensino das Artes: construindo caminhos. Campinas SP: Papirus, 2001.

FERREIRO, Emília . Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1994.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FRANCOIO, Maria Ângela Serri. Ciranda de Formas: Bichos – Jogos, brinquedos e brincadeiras - Apostila do Professor. São Paulo: MAC USP/FAPESP, 2004.

FRANGE, L. B. P. Noêmia Varela e a arte. Belo Horizonte: Com Arte, 2001.

FRANGE, L.B. P & VASCONCELLOS, L.G.F. Oficina de Desenho Urbano: Desenhando e Construindo a Cidade no Cerrado. Uberlândia, MG: PROEX, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____Educação como Prática da Liberdade, 20ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____Pedagogia do Oprimido, 39ª edição. Ed. Paz e Terra, 2004.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande&Senzala: Formação da Família Brasileira sob o regime de Economia Patriarcal. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1969.

FROTA, Lélia Coelho. Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro: século XX. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2005. CULTURA. Escolinha de Arte do Brasil. Brasília: Inep, 1980.

FUSARI, Maria; FERRAZ, Maria Luíza. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

FUX, Maria. Dança, uma experiência de vida. São Paulo: Summus, 1986.

GIROUX Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Arts Médicas Sul, 1999.

GOMBRICH. Ernest. A História da Arte. Editora LTC. 16ª. 2000.

GOMBRICH, Ernest. Arte e Ilusão. Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. São Paulo: Martins Fontes.1995. 3ª.edição.

GÓMEZ, A. I. Pérez. A cultura na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artemed Editora, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Alimentação e cultura popular. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2002. (Encontros e estudos; 4.).

GRUZINSKI, Serge. O Pensamento Mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GUIMARÃES, Leda Maria de Barros. Desenho, Desígnio, Desejo: sobre o ensino do desenho. Teresina: EDUFPI, 1996.

GUMBRECHT, H. U. A modernização dos sentidos. São Paulo, Editora 34, 1998.

HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG –Brasília –UNESCO/Brasil. 2003.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

HASELBACH, Barbara. Dança, improvisação e movimento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1989.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura, São Paulo, Ed.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JACQUES, Paola Berenstein. Estética da Ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, 2ªed.

JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica do capitalismo tardio. São Paulo, Àtica, 1996.

JANSON, H. W. História Geral da Arte, São Paulo. Martins Fontes.

JOHSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina e SCHULMAN, Norma. Organização e traduções: Tomaz Tadeu da Silva. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 1998. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

KUENZER, Acacia Z. Ensino Médio e profissional: As políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986.

LEITE. Juçara Luzia e REBOUÇAS, Moema Martins.(orgs) TV ESCOLA: Trajetórias, Reflexões e Vivências no Espírito Santo. MEC; Núcleo TV Escola-UFES, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor.

LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, Mirza Seabra. EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO. 2003: 280.

LIMA, Nei Clara de. Narrativas Orais: uma poética da vida social. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.

LIMA, Rogério. A leitura e a virtualização do texto literário. Revista Brasileira de Literatura Comparada. Rio de Janeiro: ABRALIC, n. 9, p. 191 -212, 2006.

LINHARES, Célia (org). Políticas do Conhecimento: velhos contos, novas contas. Niterói: Intertexto, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marrli E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga. Etnografia na prática escolar. Campinas, Papirus, 2003.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2005.

MARTINS, Míriam; PICOSQUI, Gisa; GUERRA, Maria. Didática do ensino da arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Temas e Técnicas em Artes Plásticas. 2. São Paulo: Editora ECE, 1987.

MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco,1984.

McLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. Tradu Bebel Orofino Schaefer. 3ª ed.-São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Coleção Prospectiva, v.3).

MEIRA, Marly. Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MORAIS, Frederico. Arte é o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1988.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O Espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Edições Loyola,1995.

MORIN, Edgar. Imaginários da educação: por uma reforma da universidade e do pensamento. Trad. Juremir Machado da Silva. Revista Famecos. Porto Alegre: Número 06, 1997.

NAPOLITANO, M. Cultura Brasileira: Utopia e Massificação (1950-1980). São Paulo: Contexto, 2001.

NISKIER, Arnaldo. LDB: A Nova Lei da Educação. Tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica. Rio de Janeiro: consultor, 1996.

NUNES, Benedito. A filosofia contemporânea. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, Marilda e HERNANDEZ Fernando (orgs.) Formação do Professor em Artes Visuais. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

OSINSKI, Dulce R. B. Arte, História e Ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

_____Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

PAIVA,Eduardo França. História e Imagens. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

PENNA, Maura (Org.). É este o ensino da arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Universitária/CCHLA/PPGE, 2001.

_____O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio. João Pessoa: Manufatura, 2003.

PEREGRINO, Yara (Coord.). Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.

PIGNATARE, Décio. Cultura Pós Nacionalista. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

PILLAR, Analice D. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b.

_____Desenho e escrita como sistemas de representação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996a.

_____A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____Desenho e Construção de Conhecimento na Criança. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1996.

PORCHER, Luis (org). Educação Artística – Luxo ou Necessidade? São Paulo: Summus, 1982.

RACHEL, Mason. Por uma Educação Multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

READ, Herbert. Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICTHER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. Coleção primeiros passos.

SCHWARCZ, L. M. & REIS, L. V. de S. Negras Imagens: Ensaios sobre Cultura e Escravidão no Brasil. (orgs) São Paulo: Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

SCHWARTZMAN, S. A Redescoberta da Cultura. São Paulo: Fapesp, 1997.

SELIGMANN-SILVA, M. O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Editora 34, 2005.

SEMPRINI, A. Multiculturalismo. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SERRANO, Manuel Martin. A participação dos meios audiovisuais na construção da visão do mundo das crianças. Tecnologia da Educação, Rio de Janeiro, n° 87/88, Rio de Janeiro, p. 58 - 65, mar./jun, 1989.

SEVCENKO, N. A Corrida para o Século XXI – No loop da Montanha Russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SHIROMA, E. O. et. al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP & A,2000.

SHUSTERMAN. R. Vivendo a arte. O pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora 34, 1998.

SILVA, T. T. O Currículo como Fetiche – a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOURIAU, E. A correspondência das artes: elementos de estética comparada. São Paulo: Cultrix, Editora da USP, 1983.

SOUSA SANTOS, B. Um Discurso sobre as Ciências. Lisboa: Afrontamento, 1999.

STANGOS, Nikus. Conceitos da Arte Moderna. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

TEDESCO, Juan. O novo pacto educativo. São Paulo: Ática, 1998.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1982.

TINOCO, Eliane et al. Possibilidades e encantamentos: trajetórias de professores. Uberlândia, 2003.

SILVA, Tomás Tadeu da (org). Alienígenas na sala de aula – Uma introdução aos Estudos culturais em Educação. Petrópolis: Vozes, 1995, p.85-103.

TORRES, Carlos Alberto. Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Callis, 1995.

15.1 Documentos Oficiais de Orientação Curricular

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes para o ensino de História e cultura da África e afro-brasileira. Brasília: Secad, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias – arte. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Novas Orientações Curriculares: linguagens, códigos e suas tecnologias – arte. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

RIBEIRO, José Mauro et alli. Arte. In: BRASIL. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

MEC:UNESCO. Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo Cortez; Brasília Df. 2001.

EDUCAÇÃO infantil no Brasil: Situação atual/MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Departamentao de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/EDI, 1994. 44p.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LEI nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de educação Ambiental e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

RESOLUÇÃO CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Lei do Estágio de Estudantes e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

DECRETO nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

ESTATUTO e Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás. Reeditado com as alterações aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº 219/2002) e pelo Ministro da Educação (Portaria nº 522/2003).

RESOLUÇÃO UFG/CEPEC nº 631, de 14 de outubro de 2003. Define a política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica.

RESOLUÇÃO UFG/CONSUNI nº 06, de 20 setembro de 2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário.

RESOLUÇÃO UFG/CONSUNI nº 11, de 24 de outubro de 2004. Altera dispositivos do Anexo da Resolução CONSUNI 06/2002, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás.

RESOLUÇÃO UFG/CEPEC nº 731, de 5 de julho de 2005. Define a política de estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica.

REGIMENTO Interno da Faculdade de Artes Visuais. Aprovado pelo Conselho Diretor da FAV.

• • •